

Edição de Risco

C O L E T Â N E A

cartuns, charges, quadrinhos, caricaturas e ilustrações

GRAFER
GRAFISTAS ASSOCIADOS DO RS



Alisson Affonso | Bendati | Bier | Byrata | Cristiano Ribeiro | Donga | Edu | Eugênio Neves
Gabriel Renner | Gelson Mallorca | Gilmar Fraga | Guazzelli | Hals | Juska | Kayser
Koostella | Lancast Mota | Leandro Dóro | Lila Mota | Luciano Canteiro | Mateus Figueiró
Máucio | Max Ziemer | Moa | Pedro Alice | Ricardo Machado | Rodinério
Ronaldo Cunha Dias | Schröder | Tacho | Tatiana Tesch | Wagner Passos



Edição de Risco

cartuns, charges, quadrinhos, caricaturas e ilustrações

GRAFA
GRAFISTAS ASSOCIADOS DO RS

Alisson Affonso | Bendati | Bier | Byrata | Cristiano Ribeiro | Donga | Edu | Eugênio Neves
Gabriel Renner | Gelson Mallorca | Gilmar Fraga | Guazzelli | Hals | Juska | Kayser
Koostella | Lancast Mota | Leandro Dóro | Lila Mota | Luciano Canteiro | Mateus Figueiró
Máucio | Max Ziemer | Moa | Pedro Alice | Ricardo Machado | Rodinério
Ronaldo Cunha Dias | Schröder | Tacho | Tatiana Tesch | Wagner Passos

edições



Dezembro de 2005

Presidente

Leandro Bierhals

Vice-Presidente

Rodinério da Rosa

Secretário

Eugênio de Faria Neves

Vice-Secretário

Ricardo Garcia Bottega

Tesoureiro

Sérgio Batsow

Vice-Tesoureiro

Celso Augusto Schröder

Conselheiros

Augusto Franke Bier

Neltair Rebés Abreu

Rodrigo Machado da Rosa

Conselho Editorial:

Eugênio de Faria Neves

Leandro Bierhals

Leandro Malósi Dóro

Wagner Passos

Capa, ilustração da capa e design gráfico:

Leandro Bierhals

Editoração:

Eugênio de Faria Neves

Leandro Bierhals

Revisão:

Claudia Cardoso

Eugênio de Faria Neves

Leandro Bierhals

Agradecimento:

Rudnei Novo

Sumário

Apresentação / 5
Prefácio / 6

Alisson Affonso / 8
Bendati / 14
Bier / 20
Byrata / 26
Cristiano Ribeiro / 32
Donga / 38
Edu / 44
Eugênio Neves / 50
Gabriel Renner / 56
Gelson Mallorca / 62
Gilmar Fraga / 68
Guazzelli / 74
Hals / 80
Juska / 86
Kayser / 92
Koostella / 98
Lancast Mota / 104
Leandro Dóro / 110
Lila Mota / 116
Luciano Canteiro / 122
Mateus Figueiró / 128
Máucio / 134
Max Ziemer / 140
Moa / 146
Pedro Alice / 152
Ricardo Machado / 158
Rodinério / 164
Ronaldo Cunha Dias / 170
Schröder / 176
Tacho / 182
Tatiana Tesch / 188
Wagner Passos / 194



Apresentação

Editar um livro é sempre uma atividade arriscada. Trinta anos depois do lançamento do *Q14*, resolvemos arriscar e rabiscamos o projeto de um livro cooperativado da GRAFAR - Grafistas Associados do Rio Grande do Sul.

Esta colenda associação, como diz o Santiago, conseguiu agregar trinta autores e duas autoras, cada um/uma com a sua maneira de rabiscar, riscar e arriscar, para produzir a sua primeira publicação com o selo “Tinta China”: *Edição de Risco*.

Aproveitamos a oportunidade para uma homenagem póstuma aos grafistas que fizeram história no traço: Edson Kozminski, João Batista Mottini, Michel Drouillon, Ronaldo Westermann e Sampaulo.

No final das contas, o risco foi menor do que imaginávamos e a edição está aí.



Rir. O melhor do gene.

Foi uma longa pesquisa. Algo entre as décadas recentes e os últimos cinco mil anos. Este relatório, válido enquanto outro relatório não vem, sintetiza o que é possível saber da espécie *gauchus desenhisticae*. Hein? Nada disso, leitor. Híbrido é você, que curte todas as formas de humor.

Os traços do humor gaúcho – isso que muitas vezes nem traços de humor contém – já (re)descobertos em outras eras, podem agora ser reavaliados em mais uma etapa de um levantamento gradual do que seria a graça pampeana. Genoma esse que se examina risivelmente, pois a espécie pesquisada tem um traço genético incomum: desenha para ser acreditada que existe. Sua sigla, nem biológica é: quer dizer, simplesmente, Desenhistas Naturalmente Associados.

Esta amostra em suas mãos é a mais atualizada e abrangente já feita para um futuro mapeamento do DNA do gênero. Desta vez, em abordagem inédita, o estudo se detém nas cinco principais subespécies do animal que desenha, encontrável em todo o Rio Grande do Sul.

Para fins de determinação das características, os 32 espécimes selecionados cedaram, voluntariamente, rico material genético – charges, cartuns, caricaturas, quadrinhos, ilustrações. Por análise, chegou-se a admiráveis conclusões: surpreendentes algumas, engraçadas outras, interessantes todas. Calma. A introdução científica é curta, logo você vai se divertir com o bicho desenhador. Quem sabe até o adote como de estimação.

A fauna desenhista gaúcha apresenta indivíduos que, de tão talentosos na expressão, podem pertencer a mais de uma das classes em que se expõem. Pela plumagem ou pelagem que exibem, assim se destacam: charginistas que, ao desenhar, opinam sobre fatos reais; cartunistas que desenharam idéias atemporais, compreensíveis em qualquer lugar ou época; caricaturistas que redesenham a face humana; quadrinistas que desenharam histórias seqüenciais, desde tiras até gibis inteiros; e ilustradores que desenharam imagens para qualificar textos.

Como se pode aferir na amostragem, os machos preponderam. Não há, contudo, preponderância de machismo. Aliás, desenhistas de humor e adjacências são animais bem estranhos: seus ascendentes pouco têm a ver com as artes gráficas. Talvez seu tronco ancestral tenha começado com primitivos rabiscadores em cavernas. Só mudou o suporte. Enfim, seres produzidos pelos acasos da evolução, em saltos genéticos. Quando um desses bichos tem um filhote de igual natureza, há regozijo no bando.

Quanto à reprodução (gráfica, bem entendido), essa ocorre quando conseguem superar as deficiências do habitat natural – um mercado que valorize talentos. Em tal

condição, põem ovos em ninhos precários, feitos de favor editorial, sem vínculo empregatício, sob aviltamento salarial, mau tempo nas redações, entre outros ambientes desfavoráveis. Pacientemente, por meses ou anos a fio, podem chocar idéias, que acabam mesmo chocas. Podem parir embriões criativos em espaços adversos, que sucumbem na pré-gestação, sem poder sobreviver aos riscos, sem trocadilhos. Muito comum o aborto de projetos.

Para ganhar forças, formam grupos, amadores ou profissionais, que se mantêm esparsos, aos uivos e pios aqui, urros e trinados ali. Com linguagens tão variadas, nem sempre as manifestações são contínuas e duradouras. Este amplo catálogo da espécie, tão distante dos anteriores, comprova a tese.

Solitários ou em bando, os desenhistas passam suas vidas a espreitar a vida. Vivem caçando idéias, e se alimentam mais de promessas editoriais que de espaços reais a preencher. Dotados de esperançosas asas, sobrevoam sem cessar todas as áreas da mídia. Visão aguçada, percepção altamente desenvolvida, desde o alto farejam oportunidades para pousar e nidificar. Jornais, revistas, livros, publicações, cartazes, panfletos, internet, tudo os atrai. Vãos em vão.

Mas, quando o mercado menos espera, nhac! Cercam e atacam a realidade. Nas ocasiões propícias, atiram-se e abocanham tudo ao alcance. Sozinho ou em grupo, o desenhista faminto devora prazos, cumpre tarefas, estraçalha pautas. E conforme o dia-a-dia na jãngal, usa instinto feroz em charges incisivas, joga graça em divertidos cartuns, recorre ao dom inato nas caricaturas, coloca fabulosa imaginação em HQ e aplica inspiradas sacadas nas ilustrações.

Desse festim, diabólico às vezes, irônico noutras, resulta o equilíbrio do ecossistema: ora essas feras têm suculentas páginas à disposição, ora ruminam glórias do passado, ora catam sobras do mercado. E assim vão vivendo de humor, ou coisa parecida.

Unidos pela ideologia e mesmo afastados pela geografia, os desenhistas não desistem de mostrar os traços da fúria criadora – não aceitam passivamente a extinção da espécie. Demarcam território sem recorrer a secreções renais (esguicham nanquim, guache e aquarela) e nas superfícies de celulose e em telas de computador deixam rastros de grafite, esferográficas, giz de cera, lápis de cor, crayon e pantones.

Em paredes expositivas, pavoneiam-se com técnicas e estilos atraentes. Em salões e concursos, liberam a voracidade que os identifica exemplarmente: com garras Gillot treinadas pela sobrevivência artística, abatem falsas aparências e derrubam conceitos. A maioria morde a realidade, alguns apenas a arranham ou a lambem; outros rasgam nacos da atualidade e mastigam notícias sem se importar com o gosto ruim; muitos engolem fatos inteiros, dilaceram o pessimismo; e, ao final do repasto – indigesto ou não – todos regurgitam planos.

Assim é, observado através dos seus brilhantes, porém nem sempre evidentes vestígios nos pampas, o nosso animal que desenha. Neste zôo em que vivemos, chamado Brasil, é bom prevenir: não se meta com o insaciável apetite dos desenhistas. Pois uma coisa é, mais que certa, certa: o que vier eles traçam.



Alisson Affonso



Alisson nasceu em Rio Grande no dia 23 de abril de 1979. Coursou a Escola de Belas Artes Heitor de Lemos e o Curso Seqüencial de História das Artes Visuais da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG). Foi chargista e mal pago entre 2003 e 2004. Ilustrou o livro *Tatu Serelepe* só para remeter aos outros inquietações infantis. Expôs na mostra de desenhistas brasileiros *Dessinateurs Brésiliens dans le 24^{ème} Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d'Humour*, França, mas, até hoje, não pronuncia essas palavras direito.

Atualmente, desenvolve a oficina de desenho *Modelo Vivo* e não pretende tratar ou controlar a compulsão à arte.

É MELHOR ASSIM...
JÁ PENSOU SE ELE SAI
PARA COMPRAR CIGARROS
E NÃO VOLTA MAIS?

SEGURANÇA DENTRO DE CASA



PAZ DENTRO DE CASA



SEJA
BEM-VINDO!



CULTURA DENTRO DE CASA

CALMA! EU EMPRESTO
UM PRÁ VOCÊ!

AMOR, VOCÊ VAI
LER TODOS ESTES LIVROS?
E EU?...COMO FICO?





TENTE ENTENDER CARA, O NOSSO
LANÇE SÓ VAI ROLAR QUANDO
HOVER REFORMA NESTE
MINISTÉRIO...

ETA POLÍTICA
ULTRAPASSADA,
DIABOS!!!



RELAÇÕES HUMANAS

VOCÊ SEMPRE AGIU COMO
UM PARASITA, USOU O MEU DINHEIRO
PARA SEUS VÍCIOS, MEU CARRO PARA SAIR
COM AMANTES, VESTIU ATÉ AS MINHAS
CALCINHAS...

DE HOJE EM DIANTE AS
COISAS VÃO MUDAR...
ESPERO UMA POSIÇÃO MADURA SUA!

TUDO BEM...
HOJE EU PAGO O CAFÉ!





REFLEXOS DE UMA CRISE

...É FIQUEM NA MESA, VAMOS TER UMA REUNIÃO, TODA ESTA CRISE NO PAÍS ME DEIXOU CARENTE DE REFORMAS, VOU COMEÇAR POR NOSSA CASA, MAS ANTES DE MAIS NADA... VOVÓ TIRE OS PEITOS DA SOPA!!!





Foto: Hais

Bendati



Soy Anibal Bendati nascido em Bragado, el 11 de setembro de 1930, portanto estou na terceira adolescência, naturalizado brasileiro desde 64... E sempre *festeje* meu aniversário até 1973, quando o libertador Pinochet derrubou e matou Allende, apoiado pela grande democracia americana, que sempre apóiam os golpes na América Latina. E como continuam fazendo no mundo...

Bueno, com 17 anos, comecei a desenhar na revista *Mundo Boquence*, depois em *Pobre Diablo*, *Argentores*, *Hechos en el Mundo*, e outras. Em 1956, fui convidado para ser secretário de redação de uma nova revista semanal humorística, *Picardia Universal*, que durou 10 edições, porém, sempre temos um porém na nossa vida: *ocurreo* que esta editora, que tinha uma revista, que publicou uma matéria contra os milicos, que tinham derrubado Perón em 55 e que, por sua vez, não gostaram e simplesmente fecharam a editora e, logicamente, ficamos desempregados... Essa noite, lendo um jornal, Liotta e eu vimos que Lan estava no Rio de Janeiro e tinha chegado a Buenos Aires. Resolvemos ir a falar com ele... Foi um papo *bacano*... Lan gostou de meus trabalhos e falou que podíamos ir a Rio, que conseguiria emprego...

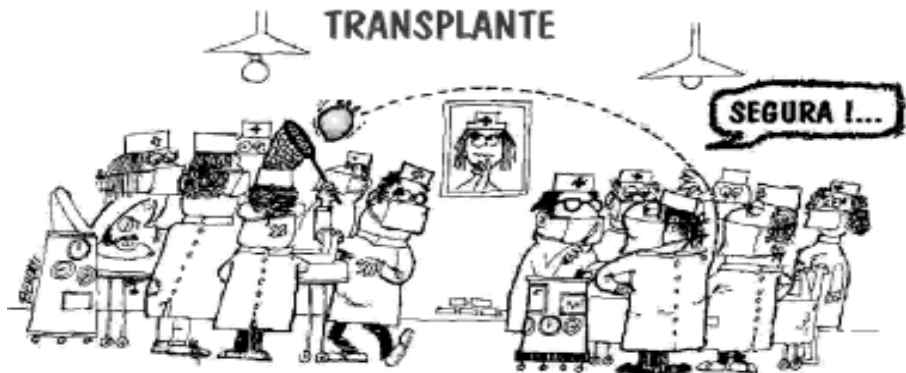
No dia sete de agosto de 1957, chegamos ao Rio e, em primeiro de setembro, comecei a trabalhar na *Última Hora* e, em fevereiro de 60, vim junto com seis colegas para a *UH* gaúcha. Com o fechamento do jornal, fundamos a *Zero Hora*... Posteriormente, comecei a trabalhar na *Caldas Júnior* até 74, quando comecei a lecionar na Famecos, logo na Fabico até 92, onde me aposentei.

Sempre diagramando, reformulando jornais do interior, fazendo peritagens gráficas, charges, capas de livros e outras *cositas*. Pois a gente não pode parar, pois sempre o *corazon* gosta de palpitar com as *cositas de la vida*...

Em 60, me casei com a lára, uma das primeiras meninas formadas em jornalismo, tivemos duas filhas, Maria Mercedes, bióloga (me deu uma neta Lorena), e Lucia Helena, atriz. Em 98, a lára nos deixou, foi um ano muito duro... Porém, tenho um grande amigo, Asterix, que sempre me acompanha, dando palpites com o rabo abanando... O tempo foi passando, faz quatro anos, conheci a Ruth, uma setentona simpática, viúva e felizmente nos estamos dando bem, as filhas, a neta e o Asterix gostam, e a filha dela também gosta de este portenho, levemente *tanguero*...

Em fim, la vida es una milonga y tenemos que bailar sempre...

TRANSPLANTE



NÃO SE ASSUSTE!... PODE UM LEVE EFEITO COLATERAL DOS REMÉDIOS!... TALVEZ DE UM TEMPO PASSE E TUDO VOLTE AO NORMAL!... FICA FRIO!...

NOSSO PLANO DE SAÚDE É O MELHOR DO MUNDO! COBERTURA TOTAL NO CASO DE GRIPE LEVE! DOR DE CABEÇA! DIARRÉIA EVENTUAL! UNHA ENCRAVADA! TOSSE! ESPIRRO! DOR DE DENTADURA MOVEL! VISITA DE SOGRA! XIXI DE CACHORRA! TUDO SEM CARENÇA!...



ESTOU PREOCUPADO COLEGA... MEUS PACIENTES ESTÃO DIMINUINDO... SERÁ A INFLAÇÃO?... OU EU QUE ESTOU ACERTANDO OS DIAGNÓSTICOS!...



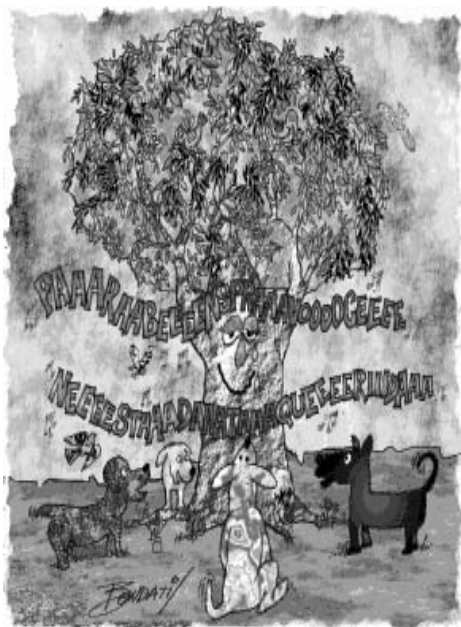


24 25 / 10 / 66



AGORA NÃO PRECISSA DIPLOMA DE JORNALISTA





E JÁ SABE: NÃO PODE COMER CARNE GORDA, NÃO PODE TOMAR VINHO,
NÃO PODE TOMAR CERVEJA, NÃO PODE COMER AÇÚCAR, NÃO PODE
COMER SAL, NÃO PODE COMER GALINHA, NÃO PODE COMER PEIXE, NÃO
PODE TOMAR LEITE, NÃO PODE CAMINHAR MUITO, NÃO PODE FICAR
SENTADO, NÃO PODE VER TELEVISÃO, NÃO PODE LER JORNAIS NEM
REVISTAS, MUITO MENOS AS DE SEXO, NÃO PODE VIAJAR, NÃO PODE
FICAR EM CASA, NÃO PODE DORMIR MUITO, NÃO PODE FICAR
ACORDADO, NÃO PODE...







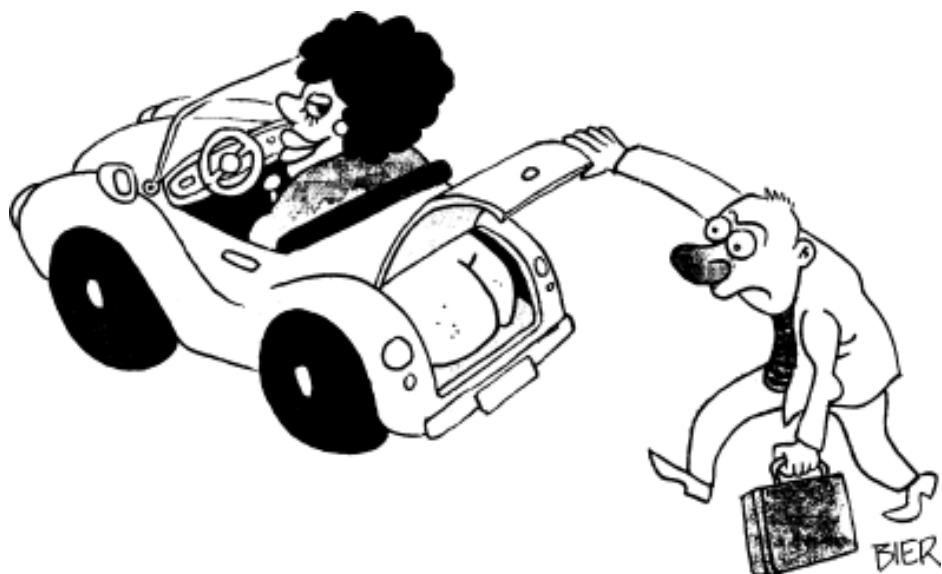
Foto: Hals

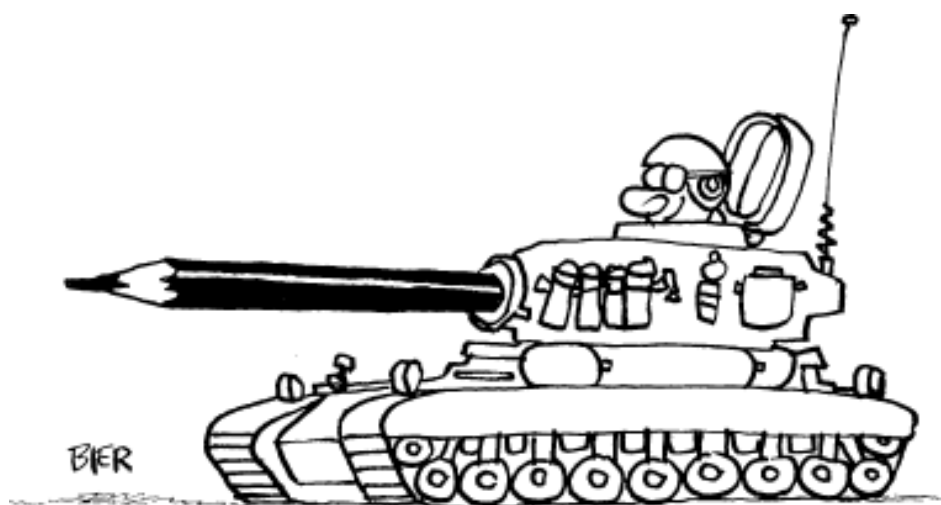
Bier

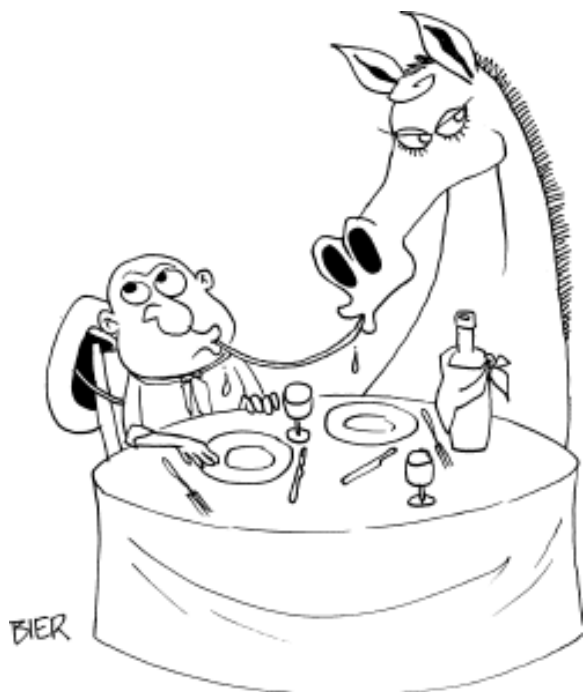


Um currículo nada curricular.

Augusto Franke Bier, ou Augusto Bier, ou Otsugua Reib, ou Bier mesmo. Na ficha policial, todos os nomes remetem ao mesmo cara. Que sou mais ou menos eu, trajado com as vestes indecentes da decência. Pelo menos enquanto não houver ninguém olhando. Os desenhos, todavia, são mais estáveis. E o que é pior, sem volta e passíveis de novas ações judiciais (já foram cinco). Eis aí alguns cartuns, em poucas páginas de muitas intenções. Ria se conseguir, chore se for capaz. No meio desses extremos, o riso brinca de roda com a revelação. E, para provar que de fato existo, declaro que vim ao mundo num hospital de Santa Maria, fui domesticado (há controvérsias!) em Santo Ângelo, passei rapidamente por um internato de São Leopoldo, saí graduado em jornalismo pela PUCRS em 1985, percorri uma pós em Educação na Unijuí, entre 1992 e 1993, e encerrei um mestrado em Comunicação e Informação na UFRGS em 2002. O que coincidiu com minha passagem pela direção do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. O reconhecimento das “otoridades” pelo acervo da casa - repleto de charges históricas! - foi como procurar um soneto de Shakespeare numa bula de purgante. Para mostrar que ainda tenho cabeça dura, atuo na assessoria de imprensa do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, também sem muito reconhecimento. Por outro lado, levantei alguns prêmios de humor no Brasil e fora dele. Junto com outros parceiros do ramo, fiz algumas viagens ao exterior, representando o país como cartunista de amostra. Fora isso, tem muito mais, só que aí vou ficar mais chato ainda.













Byrata



Jorge Ubiratã da Silva Lopes, o Byrata, nasceu em abril de 1953, em Santa Maria – RS, mas foi criado em Tupanciretã, a “Terra da Mãe de Deus”, onde aprendeu os primeiros passos e riscou os primeiros traços. Depois de andejar por aí, por este Riogrande, acabou indo morar definitivamente em Santa Maria, por essas coisas do destino, sempre por perto da “Santa”. Coincidência ou não, foi um dos criadores do *Santa Maria Cheia de Graça*, Salão do Mercosul.

Influenciado pelos desenhos de Molina Campos, muito comuns na época, em que eram distribuídos estampados em calendários patrocinados pela Alpargatas, foi desenvolvendo seu estilo. Revistas com os personagens da Disney, Os Sobrinhos do Capitão e as inúmeras publicações do gênero Bang-Bang, além dos épicos da coleção Epopéia, também contribuíram para despertar seu interesse pelos desenhos e pelas HQs.

Byrata é autor do personagem *Xirú Lautério*, além de ter participação como co-editor nas revistas *Quadrins*, *Nativismo*, *Garganta do Diabo* e, recentemente, no fanzine *Quadrante X*, publicação do Quadrinhos SA – Núcleo de Quadrinistas de Santa Maria.



"OBEJETOS" DE METAL

Byrato











Foto: Hals

Cristiano Ribeiro



Para quem desenha, é difícil escrever. Seria melhor, se tivéssemos que desenhar. Com toda certeza, seria muito mais fácil!

Bom, e, nesse caso, eu faria uma história em quadrinhos. Pequena, para retratar uma carreira iniciante. Nos primeiros quadrinhos, colocaria um guri que aprendeu a desenhar para conseguir se expressar em uma época de extrema timidez. Mais para frente, mostraria a superação de sua inibição e, assim, o novo significado que ele deu a seu desenho. Faria uma caricatura de duas grandes professoras, Magali e Corina, que, com seus inquietantes questionamentos, fizeram com que esse traço passasse a carregar IDEAIS (e idéias).

Na próxima página, desenharia o início da sua vida profissional, publicando em jornais de bairro, que aconteceu junto com a entrada na faculdade de Design.

De toda essa história, eu daria maior destaque a três quadrinhos: o desenvolvimento dos personagens do *Jornal da Redação* do Unificado (o primeiro grande trabalho), o segundo lugar no *Salão Universitário Latino Americano de Humor de Piracicaba* (o primeiro grande reconhecimento) e o lançamento, junto com Pierre e André, do jornal *Universo Cartoon*, com 7 edições, cada uma com 20.000 exemplares (o primeiro grande investimento).

Acabaria essa história em quadrinhos com uma cena de um bar com vários cartunistas sentados em torno de uma mesa, discutindo bobagens, coisas sérias, tendo idéias mirabolantes, fantasiosas ou reais. E neste lugar, desenharia pessoas de diversas gerações convivendo juntas e colaborando umas com as outras para perpetuar a arte do grafismo.

Bom... É isso aí... Agora fiquem com os desenhos, que falam por si só...



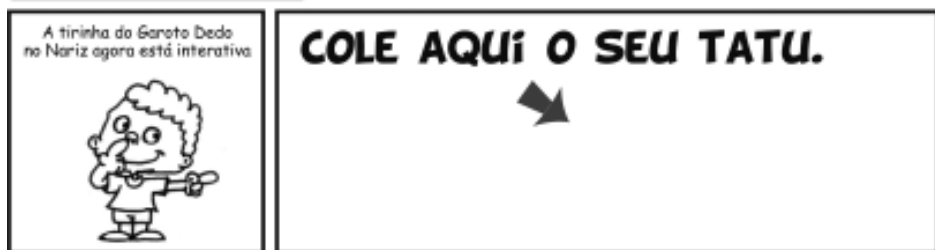
Garoto Dedo no Nariz



Garoto Dedo no Nariz



Garoto Dedo no Nariz



Garoto Dedo no Nariz





2º lugar no Salão Universitário Latino Americano de Humor de Piracicaba, 2002.





DIRCEU NO BANCO DOS RÉUS.



CORRESPONDENTE DE BRASÍLIA



CRISTIANO RIBEIRO



EU NÃO SABIA.

EU NÃO ROUBEI.

EU NÃO ASSINEI.

EU NÃO MEREÇO!





Donga



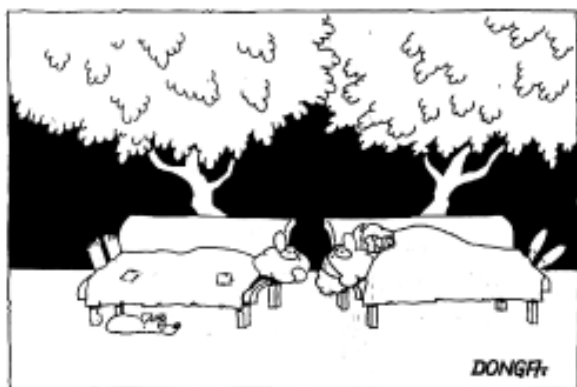
Nasceu no calor de 1963, mais precisamente no dia 10 de janeiro. Foi-lhe dado o nome de Ricardo Freitas da Silva e alcunhado como DONGA, para dar seguimento à dinastia. Nascido e malcriado em Arroio Grande-RS, onde reside e trabalha até hoje. Desde guri, riscava as calçadas e, adolescente, pichava os muros, até começar a rabis-car em folhas de papel e publicar suas charges em jornais locais. Hoje, elas podem ser vistas no jornal *A Evolução Regional* de Arroio Grande e em *A Folha* de Jaguarão. Co-labora também com o site www.arroiogrande.com.

É muito supersticioso. Não passa embaixo de gato preto, e nem cruza na frente de escada. É colorado, tem um cachorro, três filhos e vários cabelos brancos.

E NO PARAÍSO...



QUERIDA, NÃO EXISTE FINANCIAMENTO
PARA NOSSA CASA PRÓPRIA.
NÃO TEM JEITO !!! ...VAMOS TER QUE
RECORRER AOS **BANCO**s







CAMPANHA DE DESARMAMENTO



DONGA



DONGA

Flores da Cuia





Edu

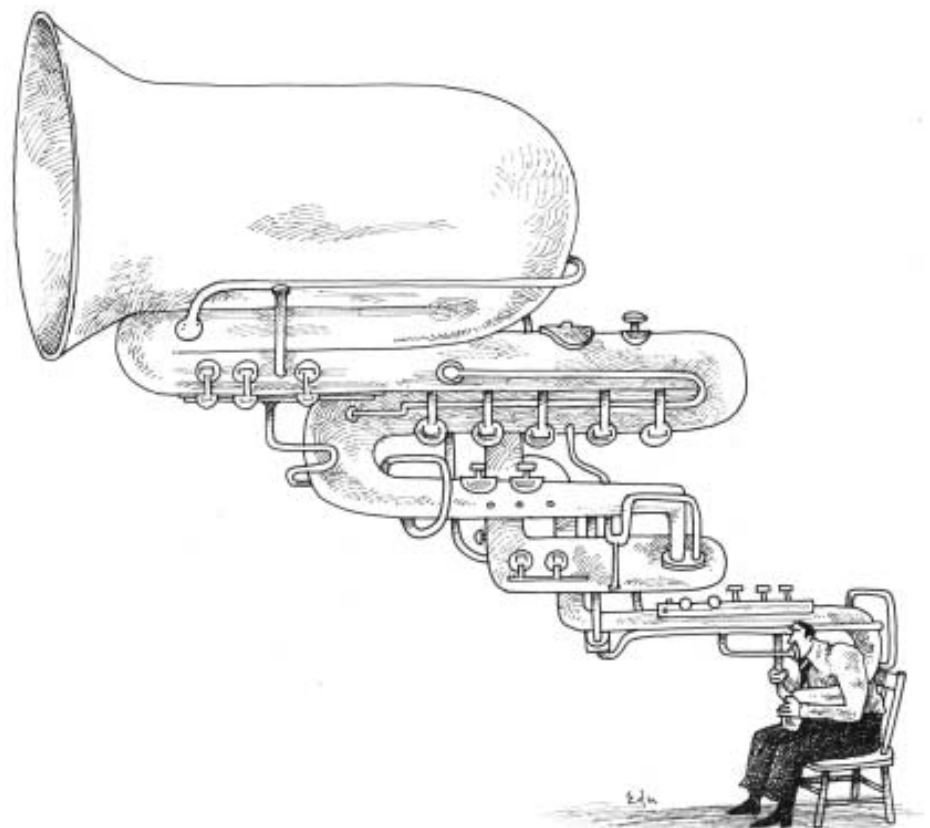


Eduardo Reis de Oliveira nasceu em Porto Alegre no dia 20 de março de 1962.

Segundo sua mãe, ele desenha “desde os dois anos de idade”. Ganhou uma caixa de lápis de cor na escola por ter tirado o segundo lugar num concurso de melhor desenho do dia das mães.

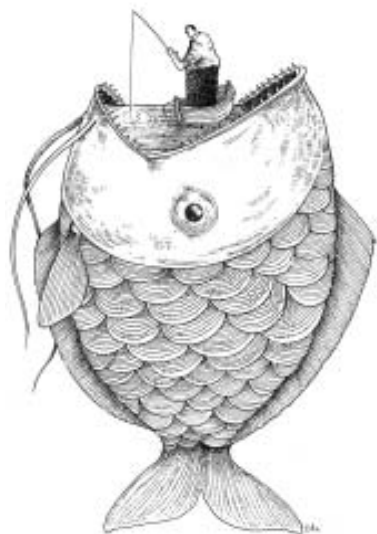
Foi aluno do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre e do Instituto de Artes da UFRGS.

Depois de grande, ganhou alguns prêmios como ilustrador no *Salão Internacional de Desenho para Imprensa*, em Porto Alegre, e na 20ª edição do *The Best of Newspaper Design* (1998) nesta mesma categoria. Trabalha como ilustrador *freelance* para revistas e editoras e, atualmente (há 15 anos), é ilustrador do jornal *Zero Hora*.









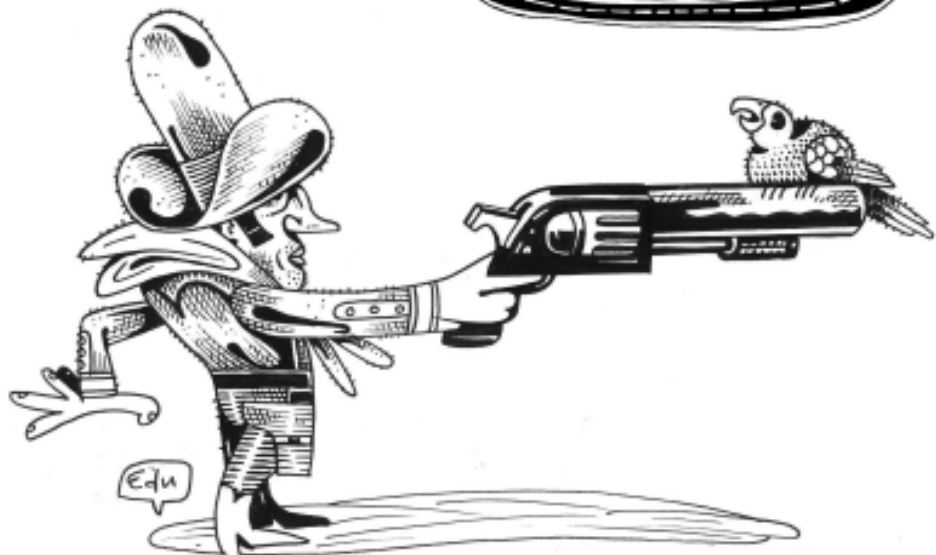
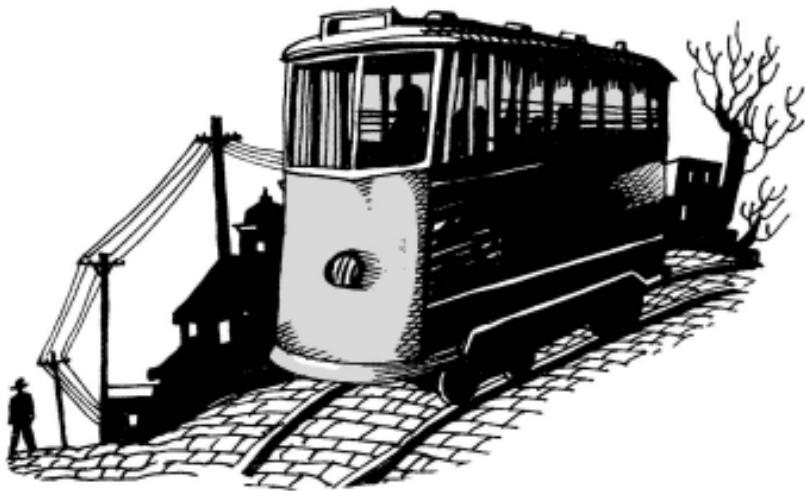




Foto: Claudia Cardoso

Eugênio Neves



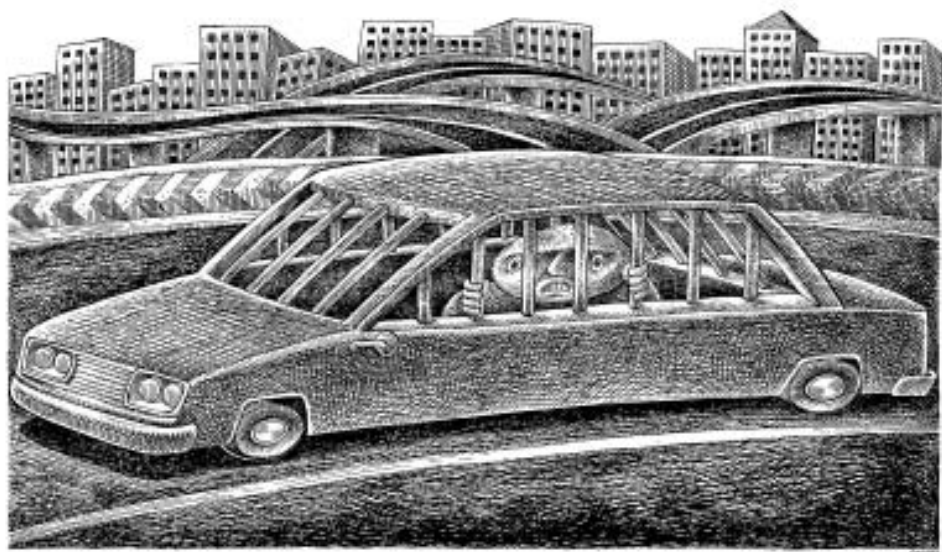
Eugênio de Faria Neves (Corvo), 51 anos, iniciou suas atividades profissionais como artista gráfico em 1974, numa fábrica de embalagens plásticas. Posteriormente, trabalhou como programador visual, publicitário e como ilustrador editorial no *Coojornal*, *Diário do Sul* e na “grande” imprensa de Porto Alegre.

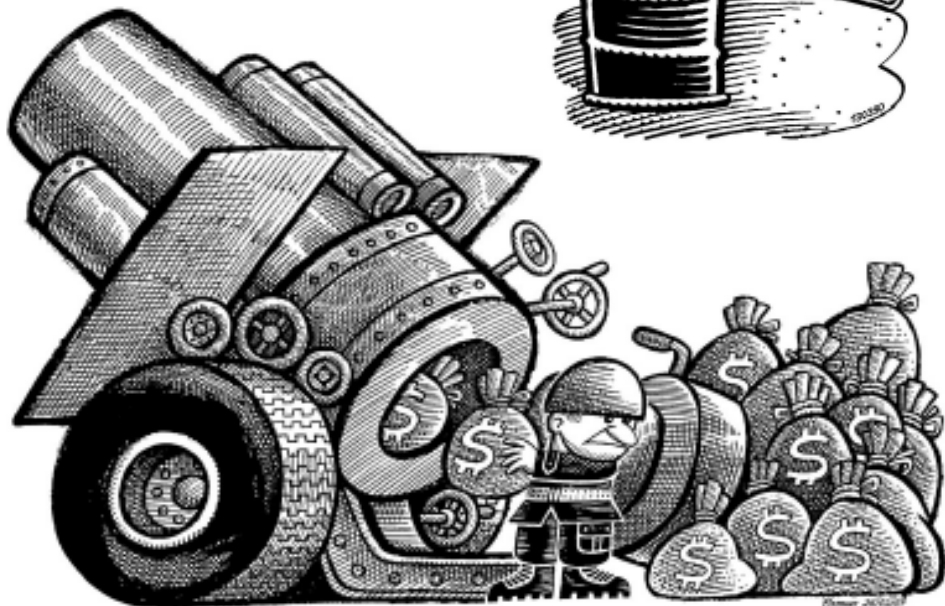
Paralelamente a esta atividade gráfica, atuou como bonequeiro, tendo criado e apresentado as peças *A Cigarra e a Formiga* e *S.O.S Selva*. Desenvolveu, também, vários trabalhos comerciais para televisão tais como: confecção de bonecos, criação de cenários, efeitos e direção de arte.

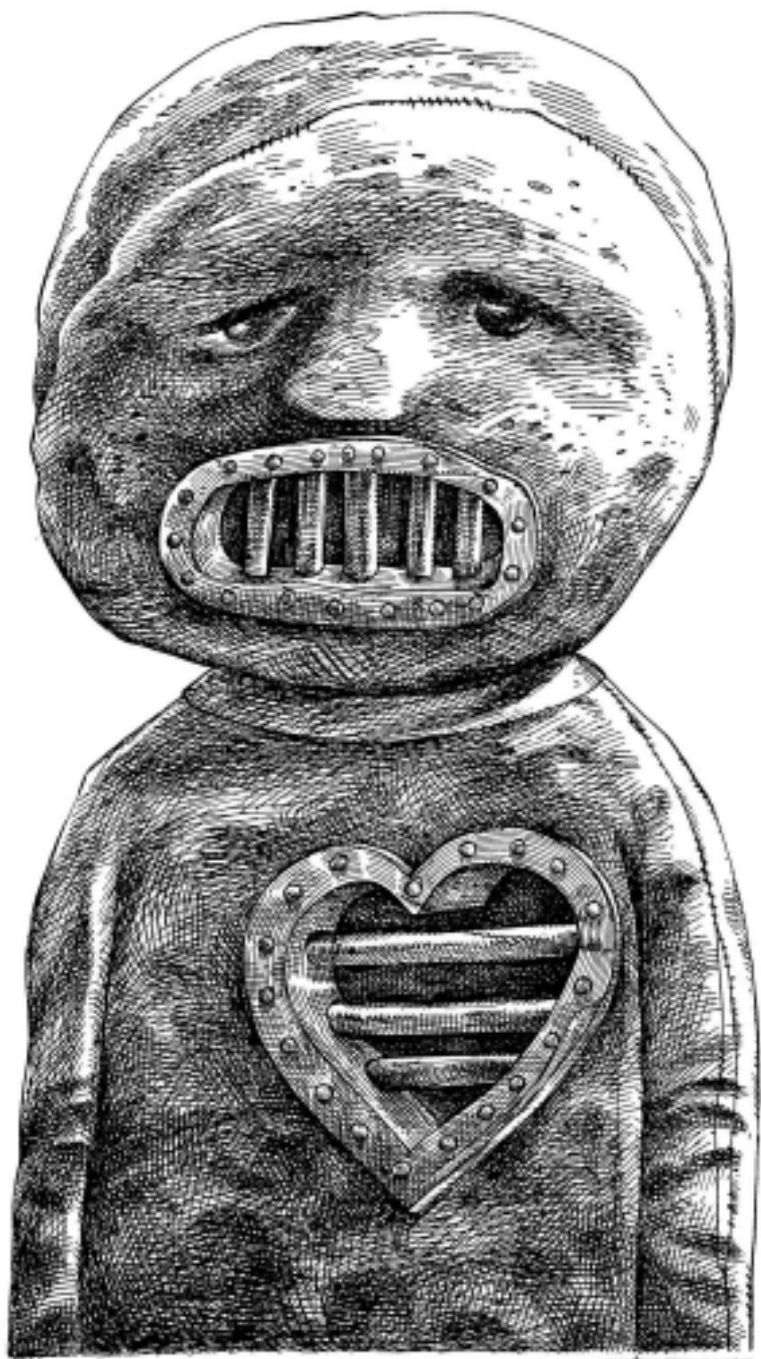
Atualmente, trabalha como ilustrador autônomo, prestando serviços para publicações de empresas, jornais de sindicatos, boletins, etc. Também ocupa o cargo de Secretário da GRAFAR - Grafistas Associados do Rio Grande do Sul - entidade que reúne os cartunistas, chargistas, quadrinistas e ilustradores do estado.

Produziu e participou de vários eventos, entre eles, as exposições do *Fórum Social Mundial* e do *Dessinateurs Brésiliens dans le 24^{ème} Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d'Humour*, em outubro 2005, na cidade de Saint Just Le Martel, França, junto a outros artistas brasileiros.

Já não tem mais a ilusão de interferir no curso da história com o seu trabalho. Deixará essa tarefa hercúlea para seus dois filhos, Maíra e Érico. Mas nem por isso perdeu, junto com seus companheiros que viu ficarem mais gordos, mais grisalhos e mais calvos (mas nem tão prósperos), aquele ímpeto juvenil de fazer um livro ou uma nova exposição da GRAFAR. Hoje em dia, não sabe se desenha por satisfação, por compulsão ou porque está velho demais para mudar de vida...







ENCÓRDIO ARIEVS INERT

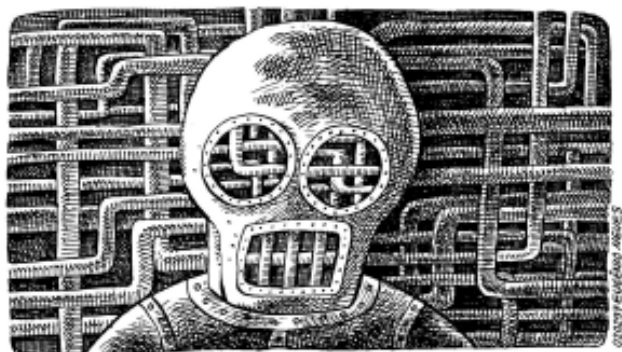






Foto: Xiru Scherer

Gabriel Renner



Comecei trabalhando na manutenção das impressoras rotativas do parque gráfico do Grupo Editorial Sinos. Técnico eletromecânico, participei da montagem da então recém adquirida nova rotativa. No processo de montagem, junto aos engenheiros vindos da Alemanha, desenhei uma HQ com todas as pessoas envolvidas na montagem, satirizando o comportamento da alemoada e dos “peão” da firma.

A história teve uma repercussão tão grande dentro da empresa, devido ao alarde de Gert, um dos engenheiros que mostrou, para meus patrões, o suposto talento que eu tinha.

Meses passaram, e me ofereceram a vaga de ilustrador e infografista na redação, onde tive a oportunidade de também desenvolver as tiras em quadrinhos, para os jornais *NH*, *VS*, *Diário de Canoas* e o *ABC Domingo*.

Produzo minhas HQs no puxadinho onde moro, que denomino de Estúdio Pinel, que, ao mesmo tempo, é o selo independente que criei para produzir minhas tranqueiras, como a revista *Letal Mágico* e o site www.estudiopinell.com. O estúdio conta, ainda, com frestas nas matajuntas e cupins nos mochinhos, além da mais alta tecnologia do lápis e do papel. As histórias produzidas no mausoléu já me renderam algumas premiações, tais como terceiro lugar no 2º *Salão de Humor Univates* em 2003, em Lajeado/RS; Menção Honrosa em 2003 e 2005 no *Salão Universitário de Humor Unimep*; 1º lugar no 12º *Salão Universitário de Humor Unimep* em 2004 e 2º lugar no 16º *Salão Carioca de Humor* em 2005.

variante

Uma história sobre largar tudo



Saio de casa, em busca de um lugar para ficar.



pensei muito no que NÃO estou fazendo...

Confesso que não pensei muito no que estou fazendo. Admito ainda, que pelo contrário,

Conselho de ninão de mortalçia, remedio, porque



saudeles. Hoje foi um dia cansativo Ad quero dizer "boa noite"

tu não o fizeste. Não tenho culpa por não perceber e não fazer demais para sentir



Gabriel Renner

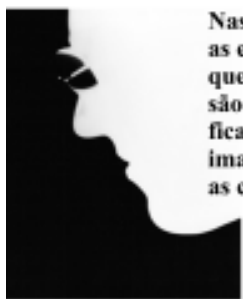
O CITOTEC QUE TU ME DESTE ERA VIDRO E SE QUEBROU

— UMA GOZADA HISTÓRIA DE GABRIEL RENNER —

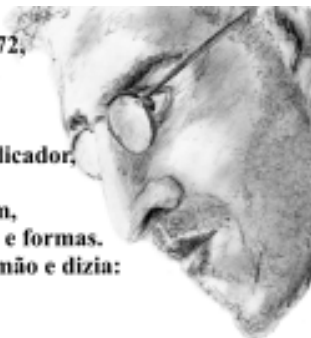


FIH

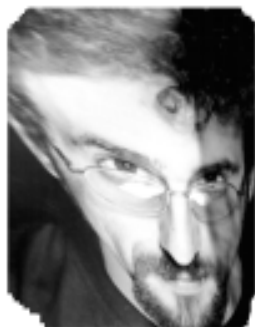
Gelson Mallorca



Nasci em Rio Grande, em 1972, as experiências mais remotas que tenho com desenho são sem papel, quando saía, ficava gesticulando com o indicador, imaginando que desenhava as coisas que me interessavam, memorizando as linhas e formas. A mãe batia na minha mão e dizia: tá loco guri?



Mais tarde, me dei mal no colégio porque ficava desenhando durante as aulas de matemática. Não sei como, que por sorte ou azar, acabei me formando professor de artes visuais. Quando me apaixonei pelas HQs, em 1989, já não era mais criança, acho que por isso, não perdi tempo com banalidades, e aproveitei bons autores. Comecei a fazer fanzines, gastando minhas economias para experimentar técnicas e conhecer outros fanáticos.



Desde 1993, de corajoso, faço exposições, usando também materiais reciclados, mas ainda não participei de nenhuma bienal. A seleção de desenhos que apresento neste livro fazem parte de uma série que começou em 1999, e tinha como objetivo desenhar qualquer coisa em qualquer lugar, por isso o p&b em pequenos formatos, 10X10 ou 10x15 cm, uma maneira de estudar o desenho e registrar meu passageiro meio sem sair com prancheta ou máquina fotográfica. Resumindo, é o mesmo que eu fazia quando criança, mas agora, sem apanhar da minha mãe.

DA SÉRIE ESTÁGIO EM PRETO E BRANCO



"...Nada se iguala à tristeza desses lugares.



De um lado, o bramir do oceano; e do outro, o rio.



GERAÇÃO HIGH-WAY



O terreno, extremamente plano e quase ao nível do mar,



é todo esbranquiçado,



por gelson mallorca



onde crescem plantas esparsas, principalmente o senecio.



As choupanas, mal conservadas, só anunciam miséria:





destroços de embarcações semi-enterradas na areia



recordam pungentes desgraças,





e nossa alma se enche, pouco a pouco,



de melancolia e terror."



Auguste de Saint-Hilaire, Viagem ao Rio Grande do Sul, diário de 26 de agosto de 1820



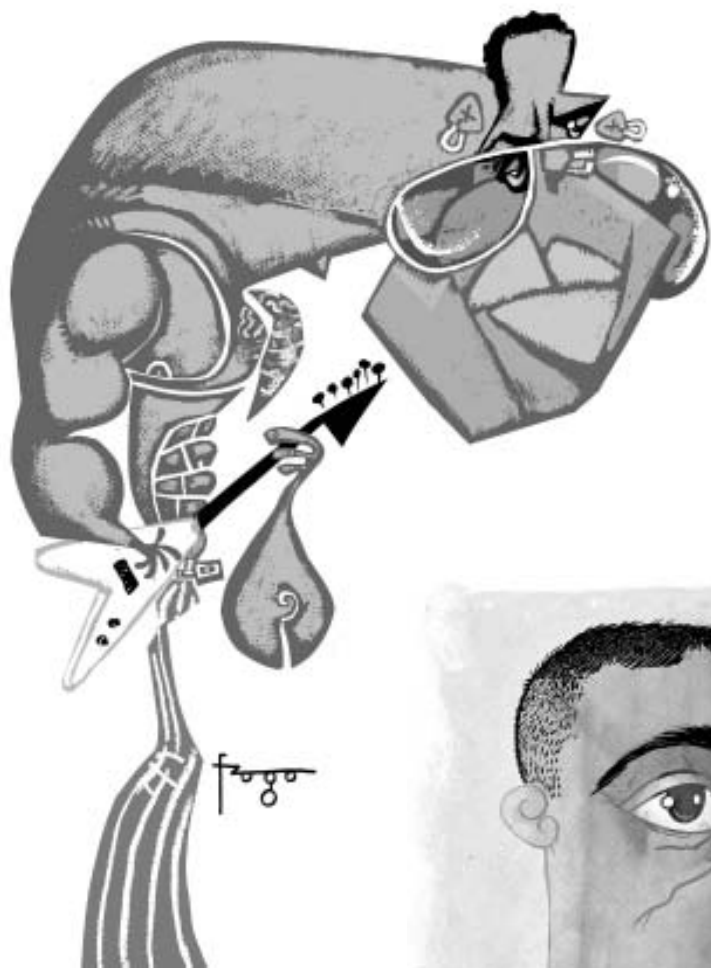
Gilmar Fraga

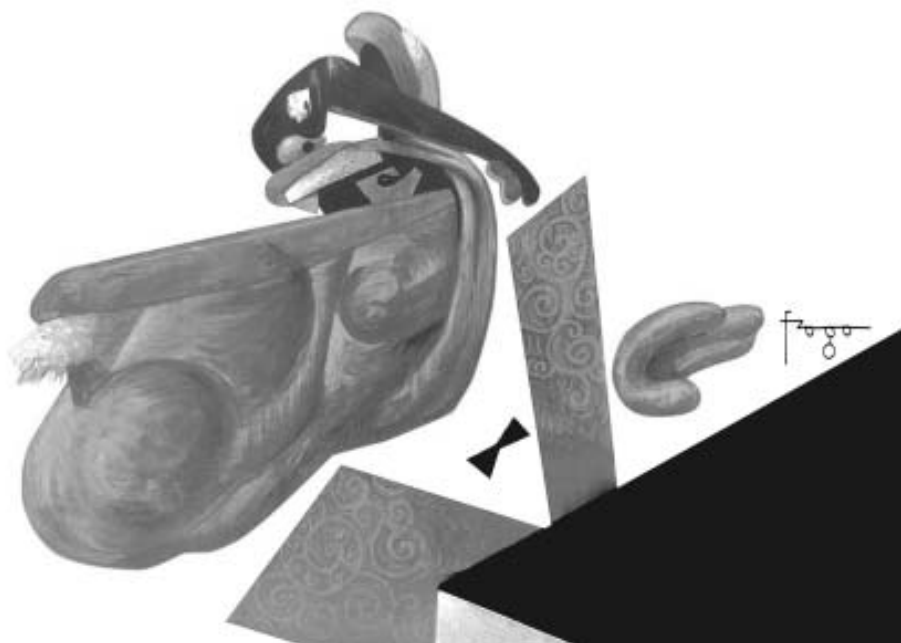


Gilmar de Oliveira Fraga nasceu em setembro de 1968 em Viamão/RS.

É ilustrador e caricaturista premiado em salões de humor nacionais e internacionais. Desde 1996, trabalha com ilustração editorial e caricaturas para o jornal *Zero Hora* (Porto Alegre/RS) e ainda encontra tempo para ilustrar livros, CDs e campanhas publicitárias.

Além disso, dedica-se a um projeto paralelo de pesquisa em pintura que mistura o desenho de humor às artes plásticas.







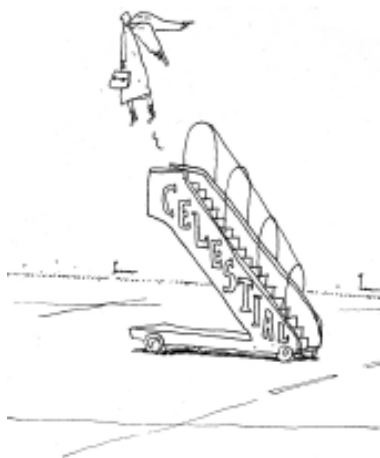




Guazzelli



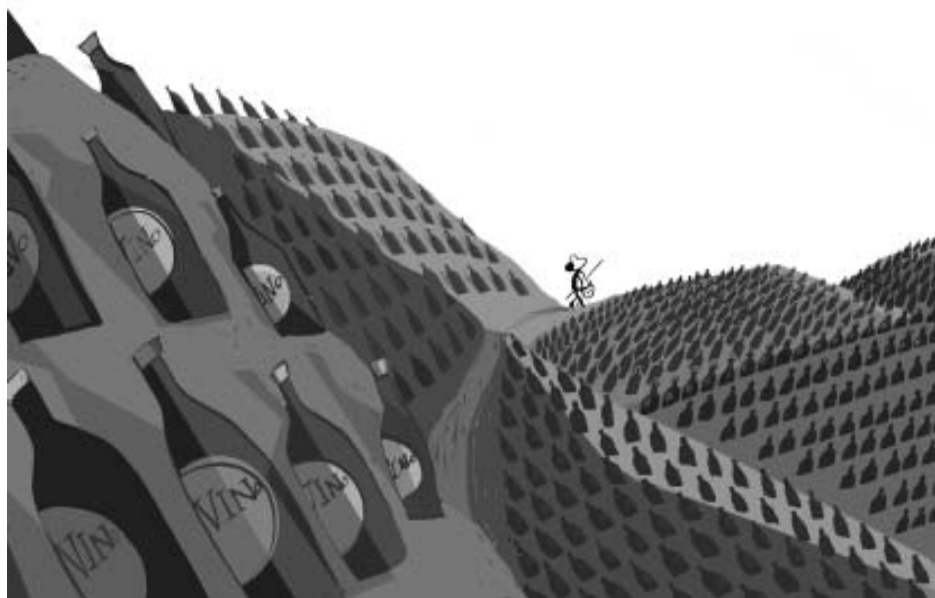
Guazzelli nasceu na Vacaria em 1962. Com três meses de idade, desceu do planalto para Porto Alegre. Já sabia, então, o que era o frio. Dois anos depois, ao espiar o pai queimando livros, percebeu que a vida nunca mais seria a mesma. Em 1970, numa radiante manhã em pleno Cristo Redentor, diante duma paisagem indescritivelmente bela, escuta uma criatura pronunciar em espanhol alto e claro: MAR DEL PLATA ES MAS Lindo! Imediatamente, afastou-se do local, temendo justa retaliação celestial. Nada. Descobriu, ali, que deus não existe. Ou é surdo, o que dá no mesmo. Ao perceber que o mundo é dos puxa-sacos, deixou de crer no ensino básico e, alguns anos mais tarde, ao constatar que o Collor havia frequentado a Sorbonne, desistiu também da vida Acadêmica. Mas tem um diploma de artes da UFRGS, que pode ser útil em caso de problemas com a lei. De nada adiantaram os prêmios e exposições em países como Argentina, Cuba, Espanha, EUA, França, Itália, Japão, Portugal, Turquia e Urugway. Por mais de 20 anos, escutou sempre a mesma ladainha: O trabalho é lindo, muito bom mesmo, infelizmente a grana é curta. Mas vai ser uma boa vitrine... Cansado, migrou para São Paulo, onde (por força de uma esquizofrenia involuntária) atua como diretor de arte para cinema de animação, ilustrador e cartunista. E onde volta e meia continua a escutar esta cretinice da boa vitrine. Por estas e outras, não acredita em Primeiros, Segundos e Terceiros Mundos e menos ainda em Homens de Bem. Mas está fazendo força para voltar a crer no Internacional.

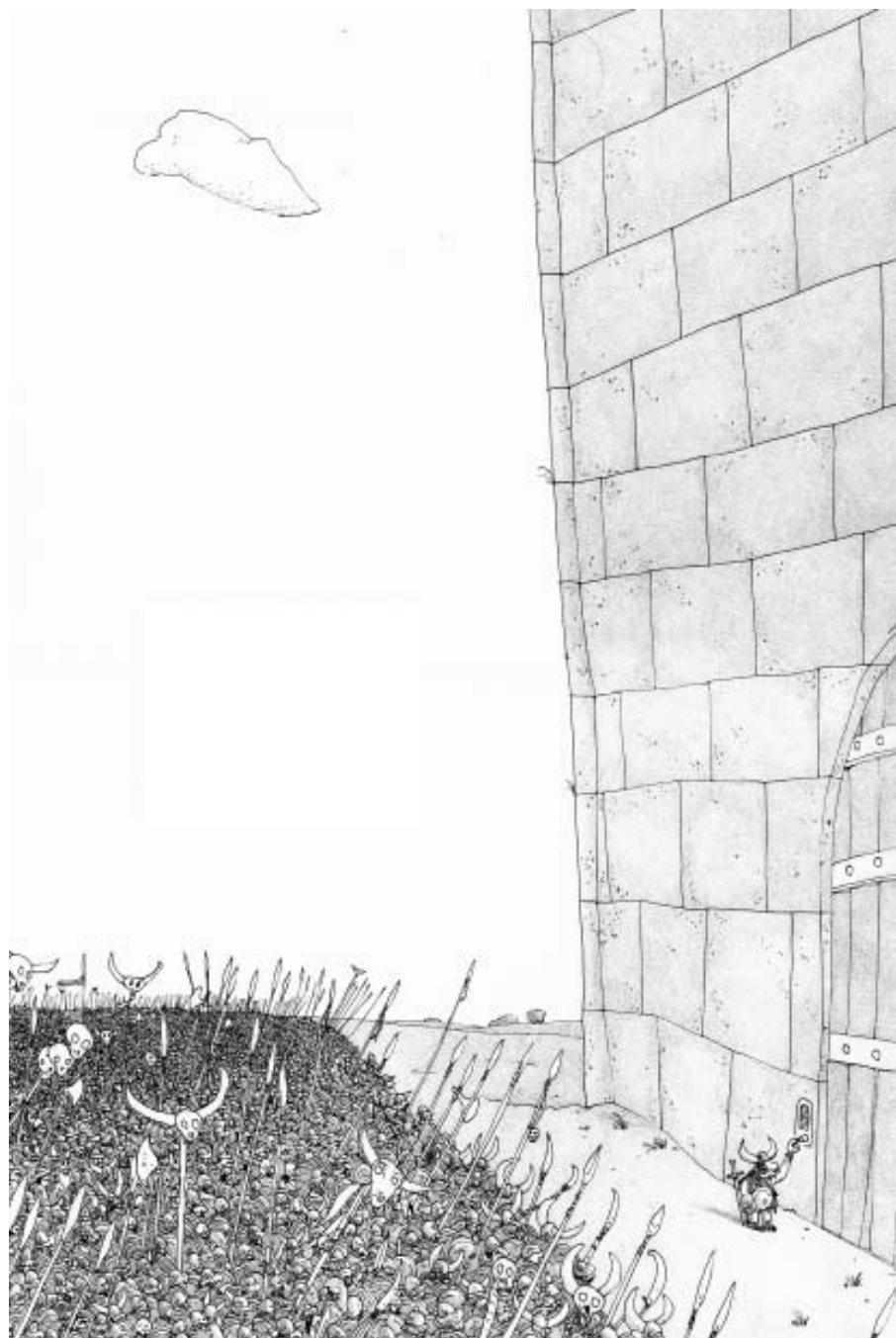




ALCA

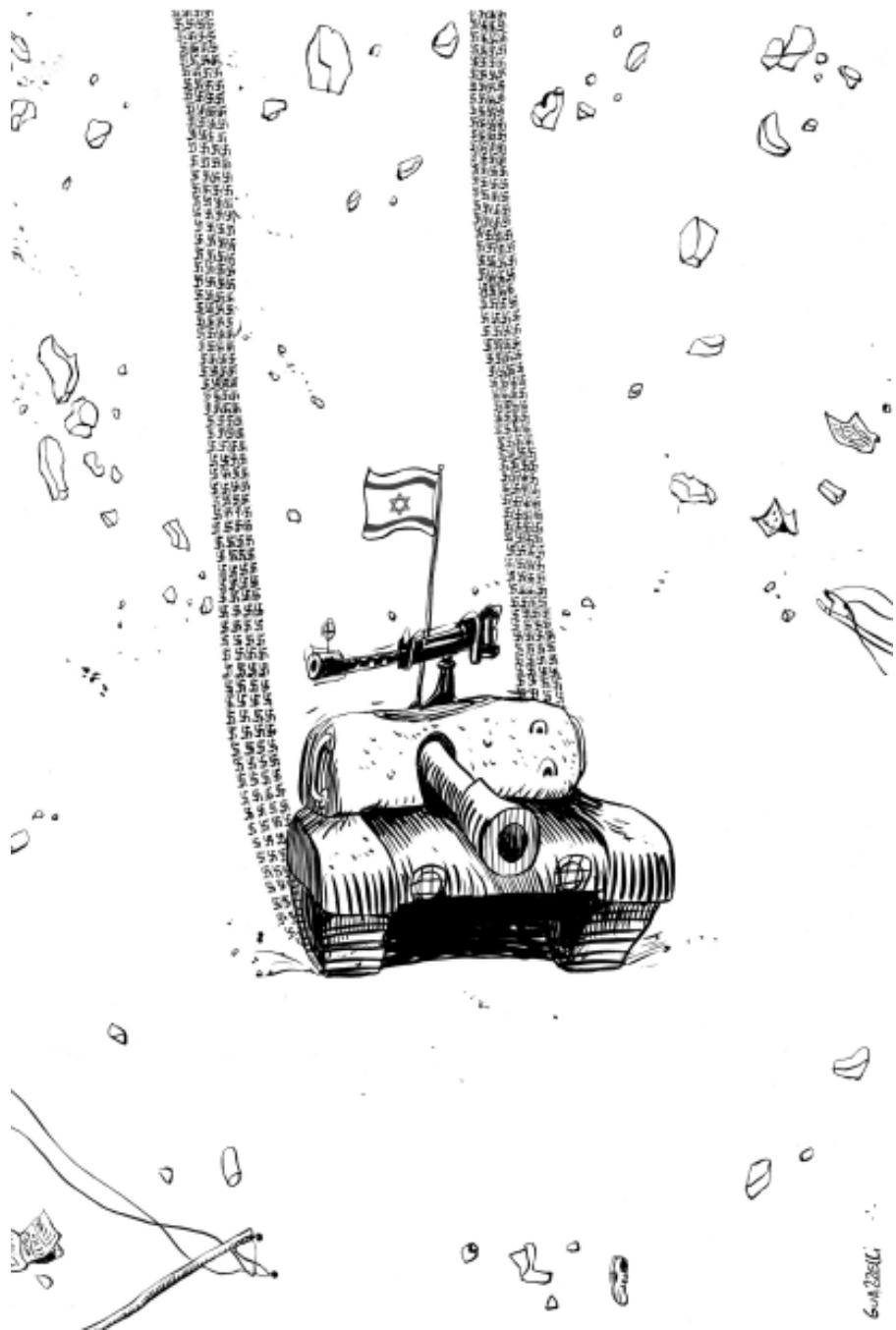








Excellent Prize no 23 Yomiuri International Cartoon Contest



Jenin



Foto: Hals

Hals



Leandro Bierhals, ou simplesmente Hals, é chargista, cartunista, ilustrador, designer gráfico e artista plástico. É formado em Publicidade e Propaganda pela PUC/RS e, com sua identidade secreta, coordena o Núcleo de Editoração Eletrônica do Instituto de Letras da UFRGS.

Cursou a oficina de Litografia no Atelier Livre, em Porto Alegre.

Participou de vários salões de humor no Brasil e exterior. Colaborou com o jornal O PASQUIM21 e, atualmente, faz parte do time de chargistas do jornal O Sul. Como ilustrador, desenvolve trabalhos na área publicitária e editorial.

Trabalha com arte-educação, ministrando oficinas de charge e cartum para crianças, adolescentes e adultos.

Coordenou, juntamente com Wagner Passos, a exposição *Dessinateurs Brésiliens dans le 24^{ème} Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d'Humour*, em outubro 2005, na cidade de Saint Just Le Martel, França.

É o atual Presidente da GRAFAR - Grafistas Associados do Rio Grande do Sul.













Foto: Tânia Meinerz

Juska



Em 1975, éramos 14 e eu estava com 19 anos.

O livro se chamava *Q1 14* e só saiu graças à coragem do Guaracy Fraga e do Edgar Vasques.

Não tinham medo da cadeia e nem da cara feia dos autores não-incluídos...

Nesta coletânea, somos 32 e estou com 49 anos. Mais *Q1*, mais idade. Não dá pra reclamar da sorte.

Agora só falta este novo livro...

Fazer sucesso.









QUANDO CONHECI RONALDO, PENSEI: SE ELE FOR BOM DE CAMA, POUCO IMPORTA QUE SEJA MEIO GROSSO, BURRO E INGENUO!

LUIZA É BEM GOSTOSA. SE FOR MUITO BOA NA CAMA, DÁ PRA IR LEVANDO. PENSO NA PAULA, QUE SABIA TUDO NA HORIZONTAL.



ELE NÃO É GRANDE ODISA NA CAMA, MAS ENQUANTO NÃO SURGE OUTRA COISA MELHOR, VOU LEVANDO... HOMEM MESMO DEVE SER O MARIDO DA PAULA.

NEM GOSTOSA ELA É. A COXA É FLÁCIDA. SE A BUNDA DA PAULA NÃO ESTIVESSE NA MINHA MEMÓRIA DESSE AQUELE DIA NA PRAIA, NÃO TERIA CONSEGUIDO GOZAR.



VOU SUGERIR UMA SAÍDA COM A PAULA E O LUIS. SERÁ QUE É BANDEIRA?



TEXTO DE FLAVIO BRAGA
DESENHOS DE JUSKA



Foto: Fernando K. Dias

Kayser



Luciano Kayser Vargas nasceu em 22 de outubro de 1970 em Porto Alegre. Prova cabal de que é porto-alegrense, embora o Edgar Vasques insista em dizer que ele é canoense. Essa calúnia decorre do fato de Kayser ter vivido em Canoas pelo breve período de 32 anos. Foi naquela cidade que se tornou cartunista profissional em 1991. Desde então, ganhou prêmios em vários salões de humor no Brasil e no exterior, alguns deles com o *Bagassauro*. Atualmente, é chargista do *Jornal do Comércio* (Porto Alegre), de *O Timoneiro* (Canoas) e do *Jornal do Vale* (Lajeado). É ainda o pai coruja do Lucas, marido da Fátima e engenheiro agrônomo com doutorado em Ciência do Solo. Mas não trabalha com minhocas, outra calúnia do Edgar Vasques...



Bagassaurus rex! O primeiro bagaceiro a pisar na face da Terra.



A MURALHA DA CHINA... INTRANSPONÍVEL.



GRACAS AO BAGASSAURO!



19-08
MUSEP

OS GREGOS CRIARAM AS COLINAS EM ESTILO CORÍNTIO...



19-08
MUSEP

O BAGASSAURO CRIOU O ESTILO MENGÃO...



O MONUMENTAL COLISEU DE ROMA PALCO DE HISTÓRICOS E SANGRENTOS JOGOS.



O BAGASSAURO ESTEVE LÁ!

VAI NUM
CHURRASQUINHO,
PARCERIA?

APOSTO QUE
É CARNE
DE LEÃO!



19-08
MUSEP

A TORRE
INCLINADA
DE PISA...



19-10
MUSEP

ADIVINHEM QUEM FOI O PEDREIRO...











Koostella



Koostella nasceu em Curitiba no dia das bruxas de 1979. Filho de pai catarinense e mãe gaúcha, teve que viver por muitos anos em Florianópolis, onde se sentia ilhado. Por algum tempo, ministrou oficinas de cartum até resolver abandonar o curso de História da UFSC e partir de mala e cuia para Porto Alegre, onde não ganhou dinheiro, mas teve tempo para desenvolver projetos como o livro de tirinhas *Quem é Toniolo*, começar a publicar seus cartuns em algum lugar que prestasse e participar de salões de humor, que também já o premiaram algumas vezes.

Depois de um ano e meio tomando cerveja com a GRAFAR, Koostella resolveu ir de vez pra Alemanha, onde a cerveja é melhor e, logo no primeiro ano, já organizou 3 exposições de cartuns, e passou a publicar seu trabalho periodicamente na Suíça, Áustria e Alemanha.



**EU E A
MINHA
VÓ**

POR KOOSTELLA



MINHA VÓ SEMPRE DIZIA PRA EU



NUNCA APONTAR

PARA UMA

ESTRELA!

ERA MUITO PERIGOSO.
PODERIA CRESCER UMA
VERRUGA NO MEU DEDO!

PLOP
PLOP
PLOP



MAS ELA
NUNCA ME
DISSE O QUE
ACONTECERIA SE
FOSSSE UMA
ESTRELA CADENTE!

...NO DIA 29 DE FEVEREIRO
DE UM ANO BISSEXTO!

PLOP
PLOP
PLOP
PLOP



... DURANTE
UM ECLIPSE
SOLAR!



"SE OS SINTOMAS
PERSISTIREM,
LEMBRE-SE:
RIR É O MELHOR
REMÉDIO"



"VOCÊ É O QUE VOCÊ COME"

AMERICANO	ALEMÃO	CHINÊS
		
EQUATORIANO	JAPONÊS	ITALIANO
		
FRANCÊS	TURCO	SOMALIANO
		

KOOSTELLA

	BRASILEIROS	ARGENTINOS	ALEMÃES
DANÇA	 FORRÓ	 TANGO	 FREE STYLE

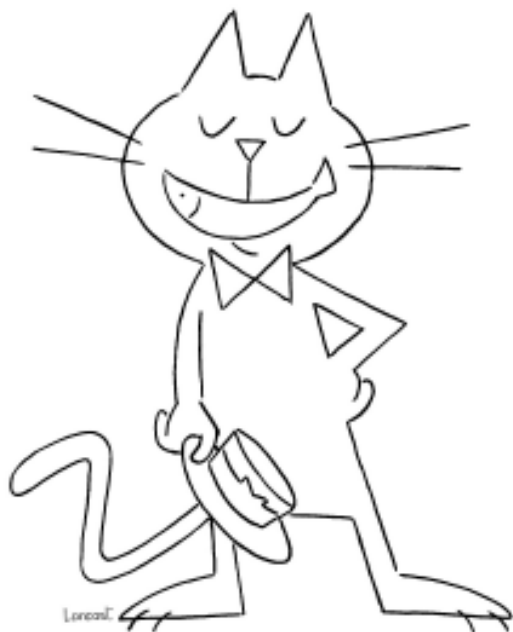
KOOSTELLA





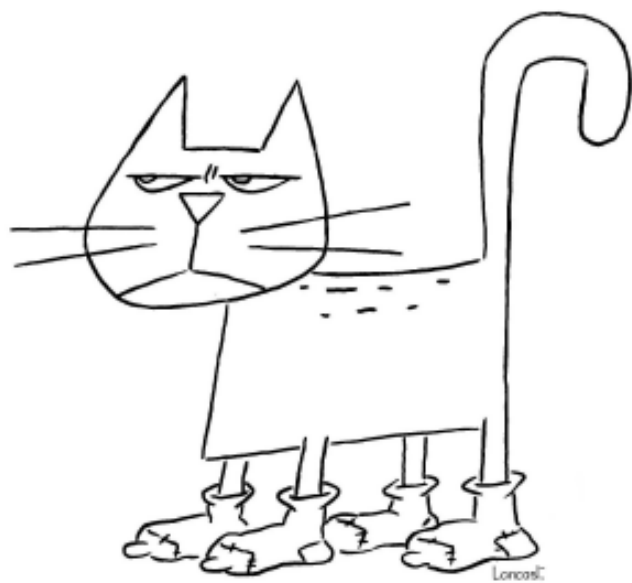
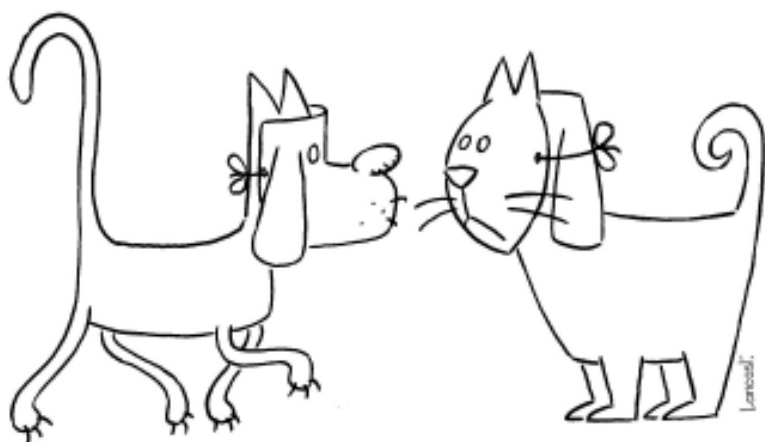
Caricatura por Edgar Vasques

Lancast Mota



SOBRE CACHORROS E GATOS

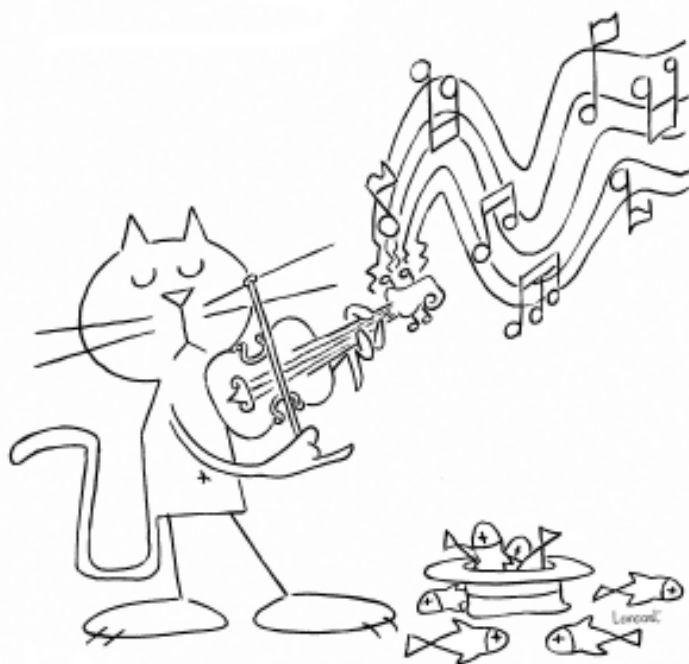
Na minha infância, sempre tive três coisas: Cachorro, Gato e Imaginação. Tudo junto na maior bagunça e alegria. Uma infância bem divertida e colorida. Mas aí a gente cresce, muda de casa, de cidade, fica adulto e não tem mais tempo para fazer coisas divertidas. Arranja-se cada vez mais compromissos. Ser adulto também tem coisa legal: ter filhos. Tenho duas, e isso é o mais legal de tudo. Também tenho um cachorro e um pouco de imaginação. Para voltar à infância, só me falta um gato!



QUEM ESCONDEU OS SAPATOS DO GATO?



Lancast,



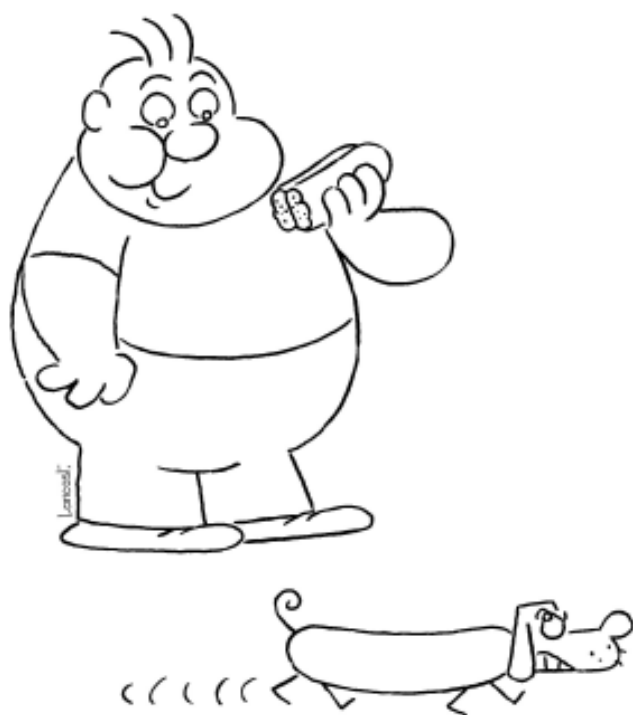


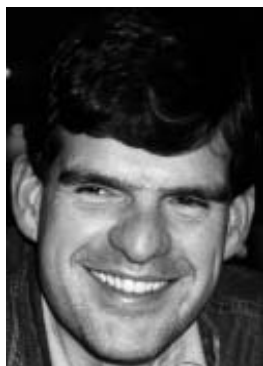
O SEU DONO É METÓDICO. CHEGA SEMPRE NO HORÁRIO. ATÉ AQUELE DIA...



OS CRÍTICOS NÃO ENTENDEM A ARTE CANINA, AS MOSCAS SIM.







Leandro Dóro



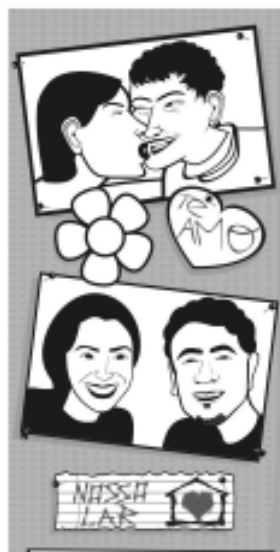
Leandro Malósi Dóro é nascido passo-fundense em 25 de outubro de 1975 - escorpiano do primeiro decanato, portanto tarado e vingativo, mas também inteligente e encantador. Tem, de estimação, uma voraz barriga selvagem. Nutre-a desde a mais tenra infância. Uma vez viu, na sala de sua casa, um belo e succulento bolo de casamento. Sua mãe e sua avó, doceiras das boas, ouviam-no dizer: “gostoso”. Ao chegar na sala, a cobertura de glacê mármore já havia sido devorada pelo bolotinha. Para livrarem-se do incômodo, colocaram-no na escola. Concluiu-a, uns 15 anos depois, aos tropeços e com desenhos pelos cadernos, mesas, paredes, camisas e onde mais fosse possível riscar. Aos 17 anos, tornou-se cartunista do jornal *O Nacional* de Passo Fundo, onde tomou litros de café e contou piadas até os 21. Foi funcionário na fundação do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider. Dois meses depois, já era repórter do jornal *Diário da Manhã*, onde entrevistou Luis Fernando Veríssimo, Ziraldo, Ana Maria Machado, Carlos Heitor Cony, Mia Couto e vários outros artistas mais competentes que ele. Aos 25, fugindo dos cobradores, mudou-se para Porto Alegre. Lançou a revista infantil *Gauchinho*, distribuída na rede Comercial Zaffari. Atualmente, trabalha com assessoria de imprensa e almeja ser um novo Maurício de Sousa. Tá difícil.



Déira 2005



Déira 2005





Nocaute técnico





Irmãs Ibde

Quando criança conheci as irmãs Ibde. Andavam pelo quarteirão sempre juntas, como se fossem gêmeas univitelinas.

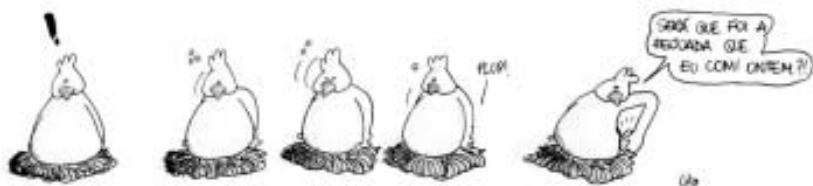


Meiguinha & Polentina





Lila Mota



Cartunista e quase arquiteta. Assim que me defino.

Sou mulher (e cartunista! Juro!). O que é fato curioso nesse clube do bolinha dos desenhistas. Mas nem tanto para mim, que me criei desenhando. E eles também acabaram se acostumando. Para sorte de todos e todas!

Vinte e quatro anos e uma vontade grande de mudar o mundo. Como já vi que é mais difícil do que eu imaginava, resolvi, pelo menos, torná-lo mais divertido!

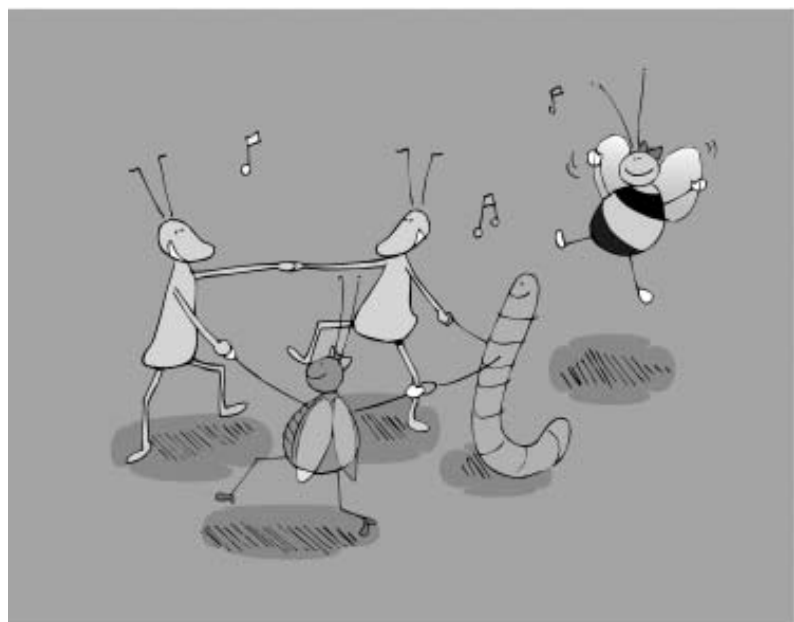
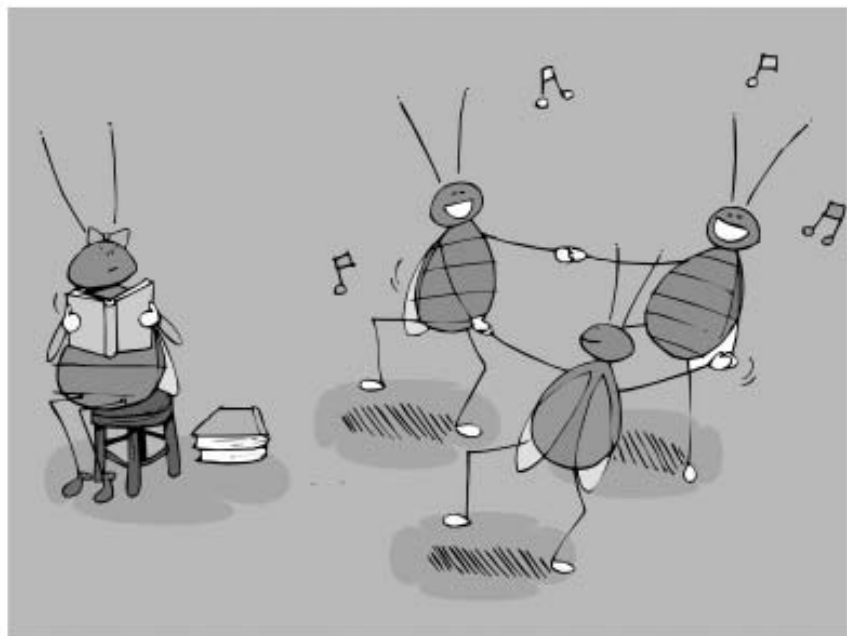
Assim faço cartuns para divertir. Charges para contestar. E sigo.

Tenho uma personagem. É a *Cândida*. Uma galinha inteligente e preguiçosa, que carrega contradições desde seu nascimento. A começar pelo fato de ser uma galinha inteligente!

Para conhecer a *Cândida* (e a dona dela também), vou explicar aqui: a *Cândida* tem preguiça de acordar cedo, mas acorda; não entende como alguém pode assistir novela das oito, mas assiste todos dias; quer perder dois quilos a todo custo, mas continua comendo milho frito com minhoca. Enfim, uma pessoa, ops, galinha, que não aceita as coisas do jeito que são, mas... continua vivendo e se divertindo!

Atualmente, colaboro com o jornal *O Sul* e o jornal *Contra-mola* do DCE da UFRGS, enviando charges. Já participei de muitos salões, várias exposições e já realizei duas mostras individuais.

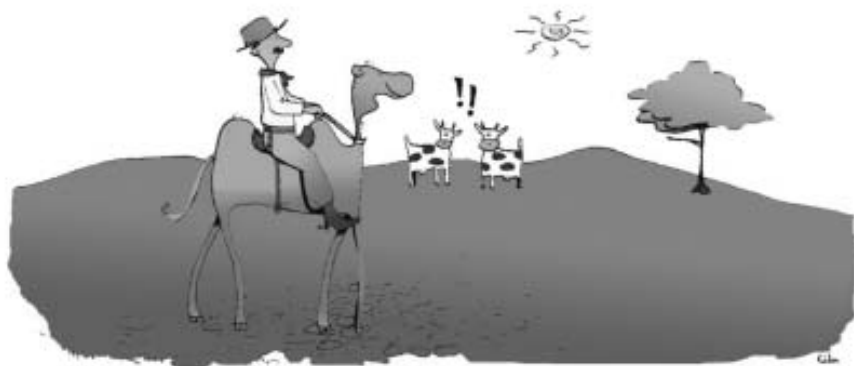




CABRA-CEGA



DEVIDO À SECA, GAÚCHOS OPTAM
POR MEIO DE TRANSPORTE ALTERNATIVO.



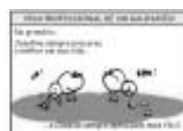
UM DIA EU ESCUTEI UM HOMEM CHAMANDO A NAMORADA DE GALINHA!



NÃO DEU PRA VER O ROSTO DELA, MAS DEVE SER UM BICHO MUITO ESTRANHO!

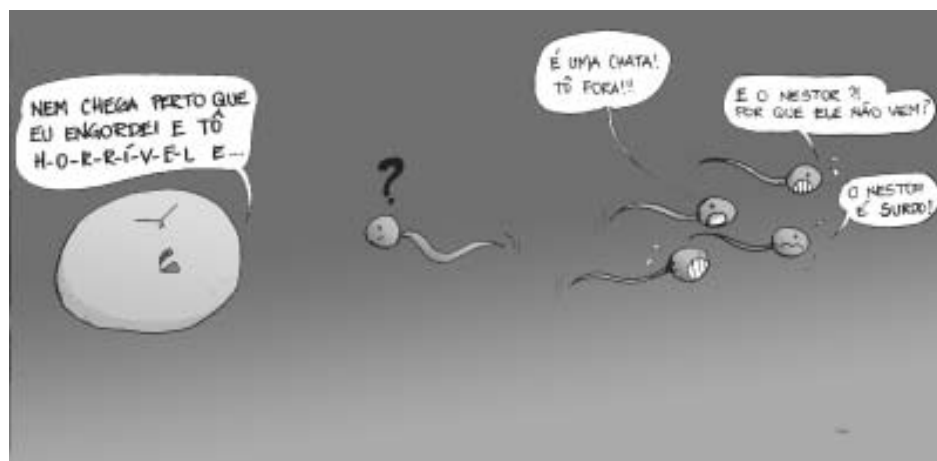


lilz





FUGA DE GALINHAS NA OSVALDO ARANHA





Luciano Canteiro



Era uma vez, um guri teimoso que não prestava atenção na aula e ficava caricaturando os coleguinhos de classe. Isso rendeu bons cascudos e bilhetes para a casa.

Até mesmo com um calor de rachar, preferia ficar enfurnado no quarto, desenhando enquanto a galera ia para praia. Sonhava em fazer histórias em quadrinhos e criar super-heróis brasileiros. Decidiu entrar na faculdade e, aos trancos, conseguiu se formar em Artes Visuais. Hoje, já com os primeiros cabelos brancos aparecendo, ainda teima em continuar desenhando. De vez em quando, intromete-se nas feiras e eventos para fazer caricaturas (agora já não toma mais cascudos) e quando dá, aventura-se de chargista em algum pequeno jornal.

Esta vem sendo a história de Luciano Canteiro, natural de Rio Grande, desenhista por teimosia.

Contato: canteiro.rs@mikrus.com.br











Mateus Figueiró



Desenho.
Chamo a mim mesmo "artista".
Para fins práticos, toda arte é inútil.
Seria eu apenas um inútil?
Ou não sou um artista?
Para que serve o meu desenho afinal?
Bem, no mínimo serve para isto.
mateus@upmonkey.com / www.upmonkey.com

estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia, estude anatomia



estude anatomia

**Faça o que
tu queres**



Yeah right!





厚 実間

激放子

SHIZ

10/11/04





Máucio



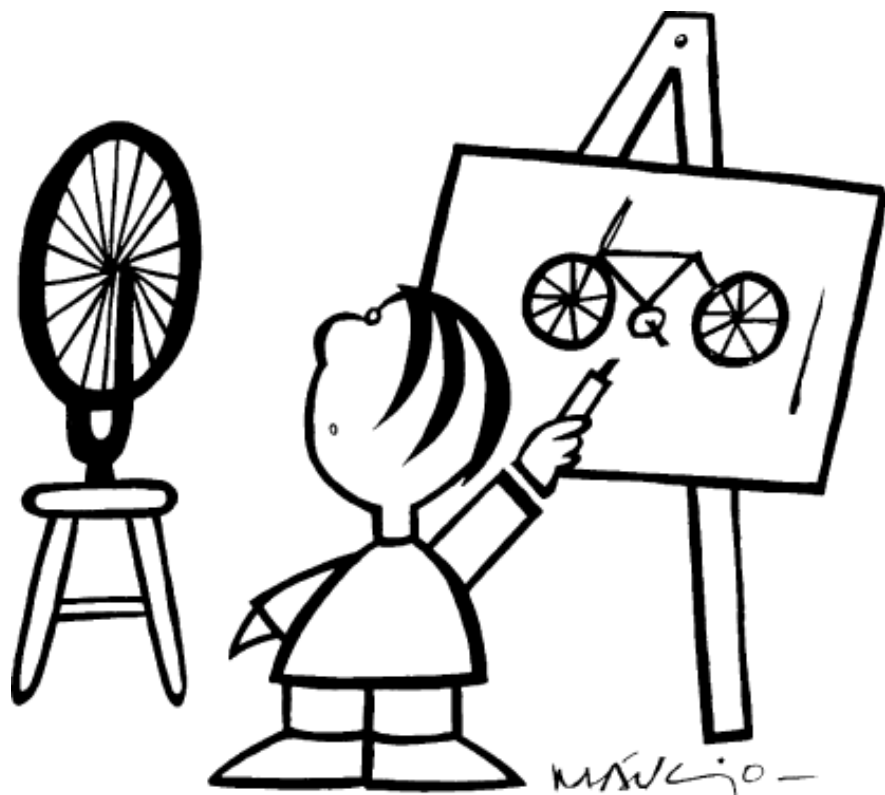
Linhas e letras

Mario Lúcio Bonotto Rodrigues, Máucio. Sou professor de *design* gráfico no Curso de Desenho Industrial da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Estudei no Programa de Mestrado da Escola de Comunicação e Artes da USP e fiz mestrado em Comunicação e Informação na UFRGS (2000). Como *designer* gráfico, participei de diversos trabalhos como, por exemplo, o projeto SEBRAE/Quarta Colônia/RS, onde atuo como consultor na área de Identidade Visual. Como cartunista, iniciei publicando no jornal *Tchê!* de Porto Alegre (1982) e, como chargista, no jornal *A Razão* de Santa Maria. Participei com cartuns em diversas publicações e em várias exposições, entre elas, algumas do *Salão Internacional de Desenho para Imprensa* de Porto Alegre e nas do *I e II Fórum Social Mundial* (2001 e 2002). Compondo o *Grupo de Risco*, fui editor da revista *Garganta do Diabo* (1992 –1998). Junto com o quadrinista Byrata, desenvolvi o projeto *Santa Maria Cheia de Graça, I e II Salão de Humor do Mercosul* (1997 e 1998). Desenvolvi o projeto *Cartucho - Encontro dos Cartunistas Gaúchos* (2003/2004). Tenho algumas incursões no campo das artes plásticas, cujo trabalho, que considero mais significativo, é *Estética das Massas* (2001). Atualmente, finalizo *Céu de Boca*, meu primeiro livro solo, onde cometo poesias. Contato: maucio@uol.com.br



ABCDEF G
HIJLMNO
PQRSTUVX
ZZZZZZ





NÃO SOU CATÓLICO, NEM
MARXISTA, NÃO SOU MAÇON.
NÃO SOU FREUDIANO, NIILISTA
EXISTENCIALISTA,
NEM POSITIVISTA!



NÃO FECHO MUITO
COM AS IDEIAS DE ALMA'
GHANDI, CAMUS, PIERCE
CHICO CHAVIER, HEGEL,
ENGELS, GOLBERG!



MEU DEUS
EU NÃO EXISTO!







VÍDEO
CLIPS

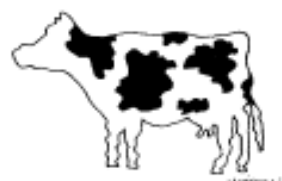
- Márcio -

IMPORTA-SE
QUE EU FUME?



- Márcio -

Gênesis segundo Corel Draw





Max Ziemer



Nascido em Rio Grande em 1968, desde cedo aterrorizou seus professores (para o deleite de seus colegas) com suas caricaturas.

Foi influenciado pela santíssima trindade da caricatura francesa: Morchoisne, Patrice Ricord e Mulatier. Trabalhou também como chargista na imprensa local e em outros veículos como o *Chargeonline*.

Além de classificações em de vários salões de humor, obteve prêmios como o 1º Lugar em Caricatura no *Salão de Humor de Mangaratiba* (RJ) em 1999 e Menção Honrosa em Caricatura no *16º Salão de Humor de Volta Redonda* – RJ em 2003.

Desde 1997, participa de eventos fazendo caricaturas ao vivo. Em 2000, lançou o site www.maxziemer.com.br.

Foi um dos participantes da exposição *Dessinateurs Brésiliens dans le 24^{ème} Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d'Humour* na França em 2005.







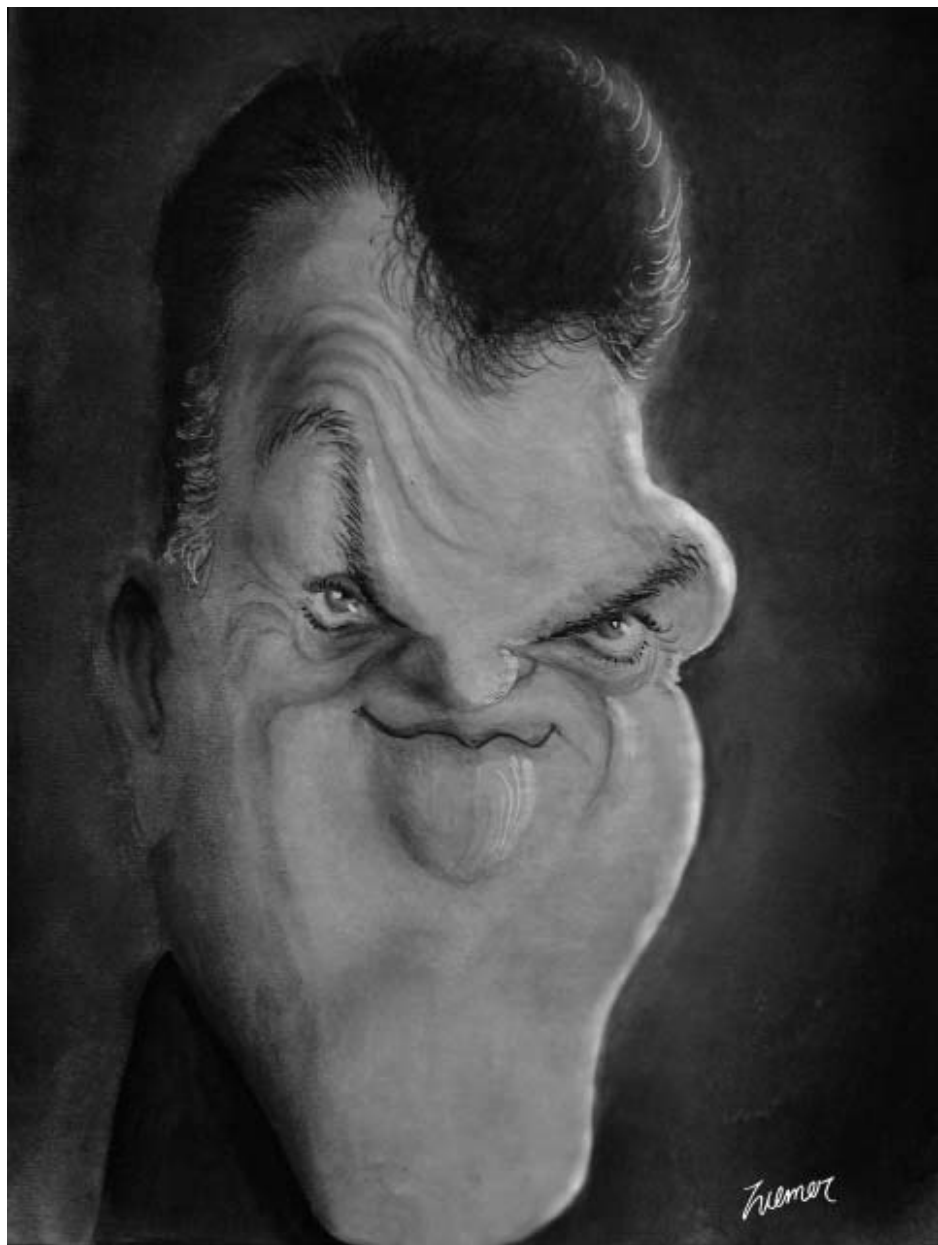






Foto: Hais

Moa



Moacir Knorr Gutterres, que nasceu em Porto Alegre no ano de 1962, é formado em Jornalismo pela PUC-RS.

Pode-se dizer que começou a desenhar profissionalmente em 1986, quando passou a se dedicar, com exclusividade, a essa atividade, deixando para atrás a fotografia, a diagramação e o jornalismo escrito.

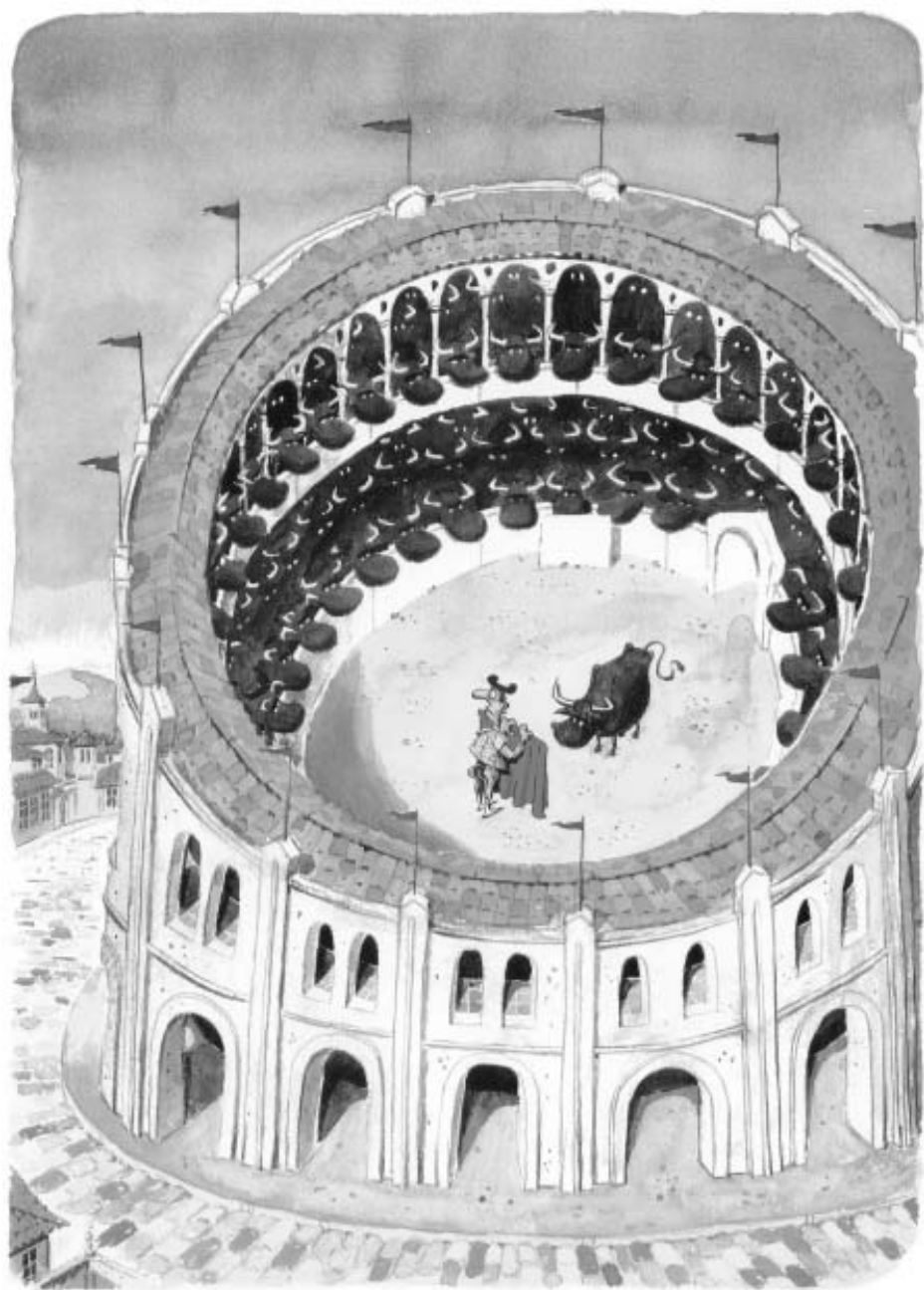
Já publicou seus desenhos em jornais sindicais e de empresas, campanhas políticas, materiais publicitários, publicações culturais (revista *Aplauso* e jornal *O Pasquim 21*) e jornais diários (*Diário do Sul* e *Zero Hora*). Na mídia eletrônica, colaborou com a autoria de três vinhetas animadas, uma para a campanha publicitária da Feira do Livro e duas para o *Plim-Plim* da Rede Globo.

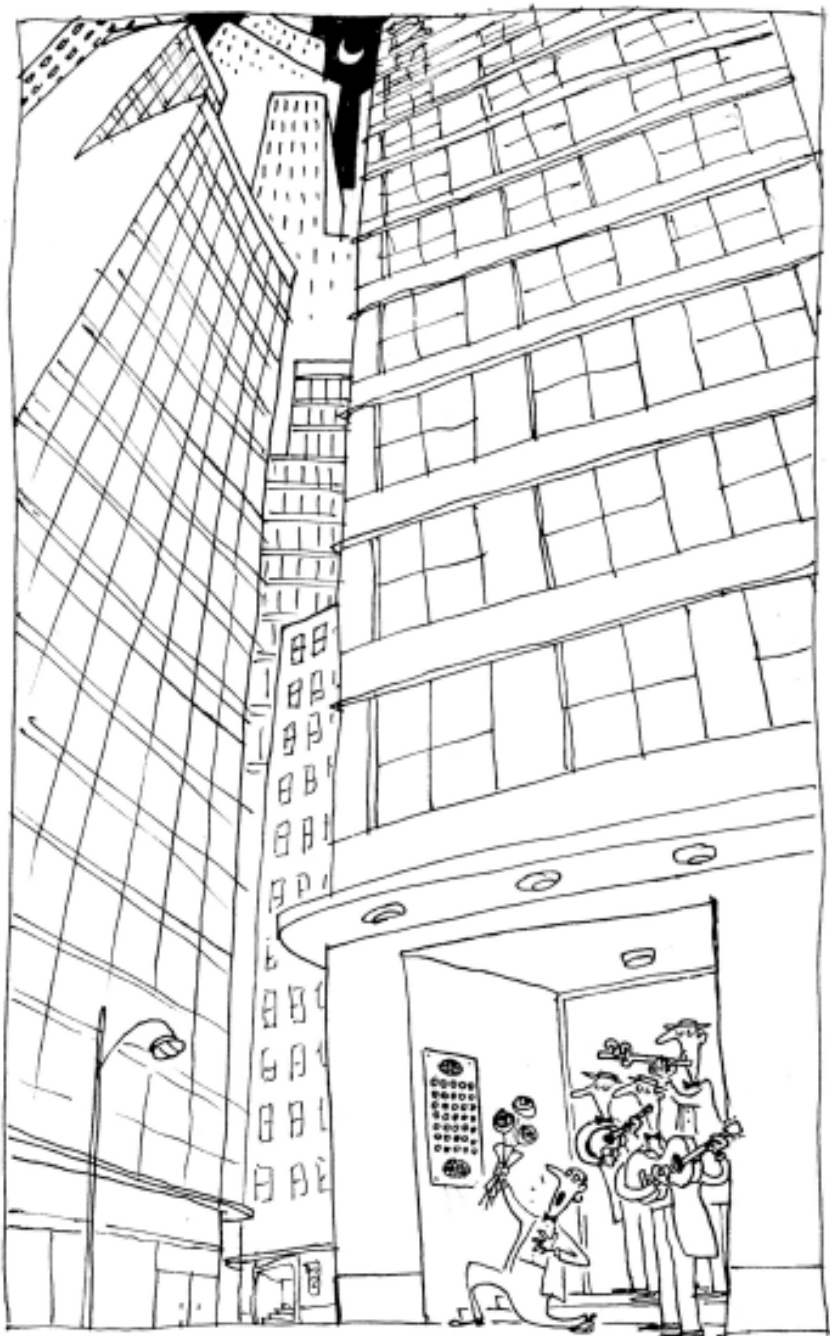
Como cartunista, ganhou prêmios no *Salão Internacional de Desenho para Imprensa* de Porto Alegre, *Salão de Humor de Piracicaba*, *Salão de Humor do Rio de Janeiro*, *The Yomiuri International Cartoon Contest*, entre outros. Em 2004, lançou-se como autor de literatura infantil com o livro *Planetinhas*, editado pela RBS Publicações.

Atualmente, além de trabalhar como ilustrador de livros didáticos, revistas e materiais institucionais, Moa divide o espaço de charge editorial do *Jornal do Comércio* de Porto Alegre com os chargistas Kayser e Santiago. Integra também a equipe de criação do longa-metragem de animação *As Aventuras do Avião Vermelho*, com roteiro baseado no livro homônimo de Érico Veríssimo.



Pesadelo de Merda!



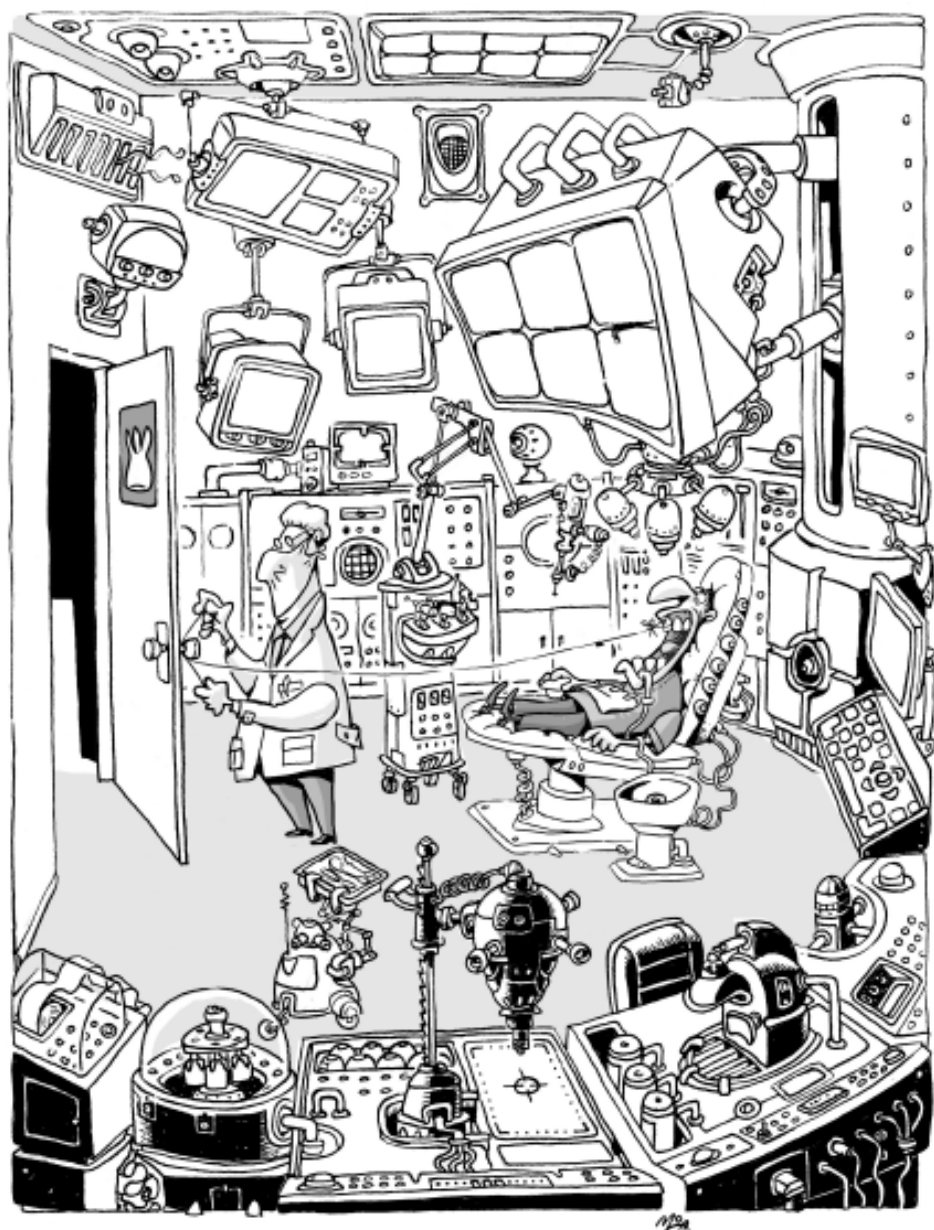




UM GRANDE
ESTADISTA TEM QUE
GOVERNAR COM
UM OLHO NA DIREITA
E O OUTRO NA
ESQUERDA, E, CA' PRA
NÓS, VOCÊ NASCEU
PRA 1950, NESTOR!

...MAS
APRENDI COM
O AMIGO QUE
VÃO-SE OS DEDOS
E FICAM AS
ALINGAS!







Pedro Alice



Meu nome é Pedro Antonio Ribeiro Alice, trabalho com ilustração editorial para jornais, livros e revistas.

Também confecciono peças gráficas, como cartazes, folders, etc.

Cursei, por vários anos, a Faculdade de Artes Plásticas do Instituto de Artes Visuais da UFRGS, até que os prazos praticados pelo mercado editorial começaram a me impossibilitar de concluir a maior parte das cadeiras que cursava, por motivo de frequência. Paralelamente, dediquei-me à produção de HQ para revistas independentes e cursos de Cinema de Animação, tendo realizado um curta-metragem em desenho animado.

Entre 1992 e 1999, participei de inúmeras exposições coletivas de Ilustração e Quadrinhos e montei algumas individuais. Desde lá, tenho exposto pouco, mas nem por isto produzido menos.

A partir de 1996 tenho me dedicado, com maior ênfase, ao desenho digital.









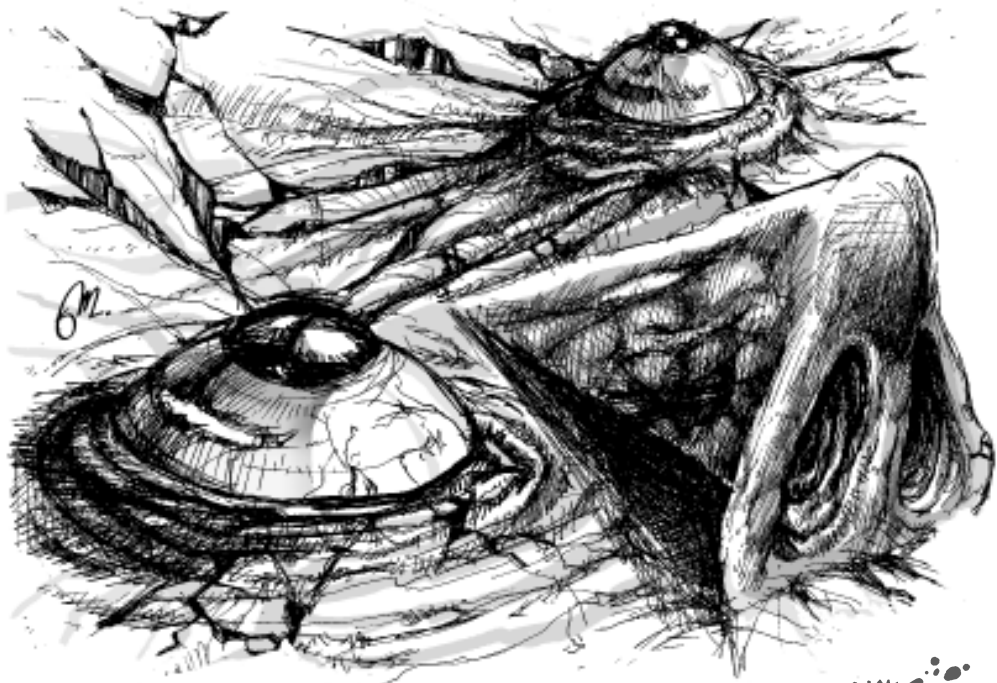




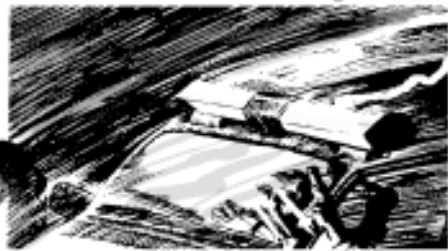
Ricardo Machado



Meu nome: Ricardo. Meu sobrenome: Machado. Meu nome do meio: Machado também. Juntando tudo fica: Ricardo Machado de Machado. Muito prazer. Nasci: em Porto Alegre - Rio Grande do Sul/Brasil. Dia do rebento: 4 de dezembro de 1968. Cor: pardo (pêlo duro). Calço: 41. Calça: 48 (tá bom, 50 e não se fala mais nisso). Peso: um monte de kilos em 1 metro e 72 centímetros de altura. Profissão: ilustrador. A seguir, para fechar a cota mínima de linhas para cada participante do livro se apresentar: tenho uma sobranclha grossa e única que enfeita (ou enfeia) minha testa e me faz parecer mais sério do que sou. Mais nada a declarar. Mais informações, só na presença do meu advogado. Há braço(s).



BARRABIE EM FAMÍLIA



CONTINUA...









Rodinério



Atual vice-presidente da GRAFAR.

Nasceu em Santa Maria/RS em 1962.

Adotou Porto Alegre em 86, onde reside atualmente. Tem, na lendária Lancheria do Parque, sua segunda casa, onde costuma encher a cara e bolar novos projetos gráficos com amigos do meio. Muitos destes projetos ficam por lá mesmo, mergulhados em cerveja e copos de vodka barata.

Cartunista, ilustrador, designer gráfico e roteirista. (Se tiver uma vaguinha, entro no lugar do Lula – aposentadoria garantida).

Editou a revista *Made in Brasil Quadrinhos* que durou 4 números. Os dois primeiros tiveram co-edição com o artista gráfico Carlos Ferreira e os roteiristas e cineastas Drégus Oliveira e Jerri Dias.

Idealizador e produtor do projeto da revista em quadrinhos *TALEBANG*, que satirizou a política neo-fascista de Bush no Afeganistão, contou com a participação de artistas da GRAFAR, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Participou de salões de desenho em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Cidade do Porto (Portugal), além de exposições no *Fórum Social Mundial 1 e 2*, *Feira do Livro* do Cassino, *Feira do Livro* de Santa Maria e na cidade francesa de Saint Just Le Martel, no evento *Dessinateurs Brésiliens dans le 24^{ème} Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d'Humour*, em 2005, junto a outros artistas brasileiros.

Contato: rodi_sr@yahoo.com.br







DESGARRADOS



BEM VINDO AO SÉCULO 21.
ESTES QUE VEM ARMADOS PRA CIMA DE
NÓS, SÃO BRASILEIROS IGUAIS A MIM.

TEXTO & ARTE
RODI

MEU CORAÇÃO SÓ QUER UM LUGAR PARA
CUIDAR, PLANTAR, VER CRESCER MEUS
FILHOS E SORRIR MINHA MULHER...



ONTEM ALGUNS COMPANHEIROS OUVIRAM
NO RÁDIO O PRESIDENTE DIZER QUE ESTAVAM
DEMARCANDO AS TERRAS...
NENHUM SEM-TERRA FICARIA SEM SEU PEDACO.



INJUSTA DIZER QUE NOSSO
GOVERNO NADA NOS DEU...
EU GANHEI MINHA TERRA...

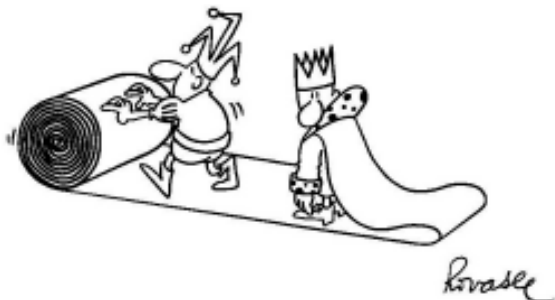




Dedicado aos grandes amores da minha vida: Andréia Letícia, Luana Dark e Graziela Tonet.



Ronaldo Cunha Dias



Ronaldo Cunha Dias, o médico cirurgião, e o Ronaldo, o cartunista, são a mesma pessoa. Nasceu em Vacaria, Rio Grande do Sul, onde atua como médico cirurgião há 25 anos.

Desde sua infância, gostou de desenhar, paixão que o acompanha até hoje. Sempre diz que o cartunismo é apenas um passatempo, um *hobby* que lhe dá imenso prazer e que tudo começou, quando, em 1985, ganhou o primeiro prêmio *Revista Playboy procura novos humoristas*. Incentivado por este prêmio e convidado para colaborar com a revista, não parou mais.

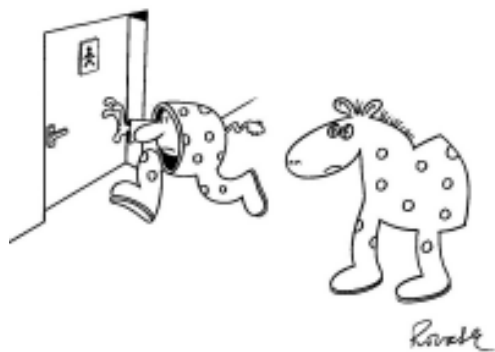
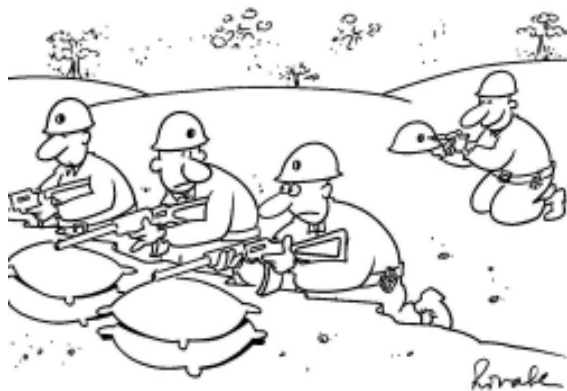
Ganhou inúmeros prêmios no país e exterior e, hoje, é considerado um dos cartunistas brasileiros mais premiados em salões de humor.

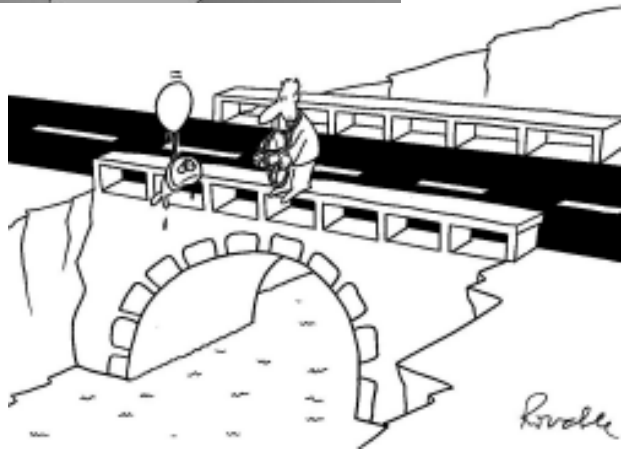
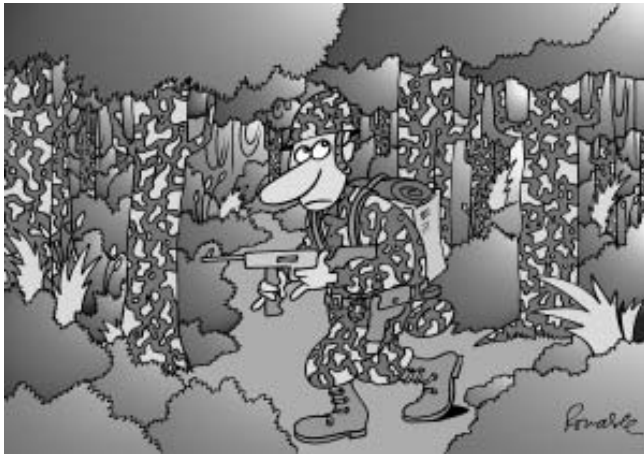
Com várias mostras coletivas e individuais, é autor de três livros: *O homem que ri*, Editora Tchê, 1987; *Posso rir agora, doutor?*, Aldeia Sul Editora, 1995; *Sorria, você está em extinção*, Editora AGE, 2000, e de várias coletâneas com outros autores.

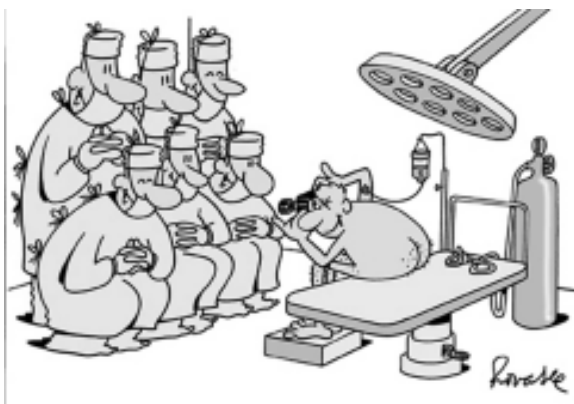
Foi jurado do 35^{te} *International Cartoonfestival Knokke-Heist* e curador da *Mostra Brasil* nesta mesma cidade da Bélgica.

Desde 1995, é chargista do jornal *Pioneiro* de Caxias do Sul, RS, colaborador de *Zero Hora*, Porto Alegre, RS. Publica seus desenhos nos EUA, através do *Cartoonist & Writers Syndicate* e na Europa, pelo *Joker Feature Service-Holland* e *Cartoonstock-England*. Citado no livro *Caricatura, a linguagem gráfica do humor*, Joaquim Fonseca, editora Artes e Ofícios 1999, e *Cartoonometer*, Joe Szabo, editor de *Witty World*.

Autor de vários projetos publicitários, foi convidado a participar da publicação dos 80 anos do jornal *Le Canard Enchanté* e da exposição *The paths of freedom*, Museu do Louvre, França. É membro do NCS (*National Cartoonist Society – USA*).





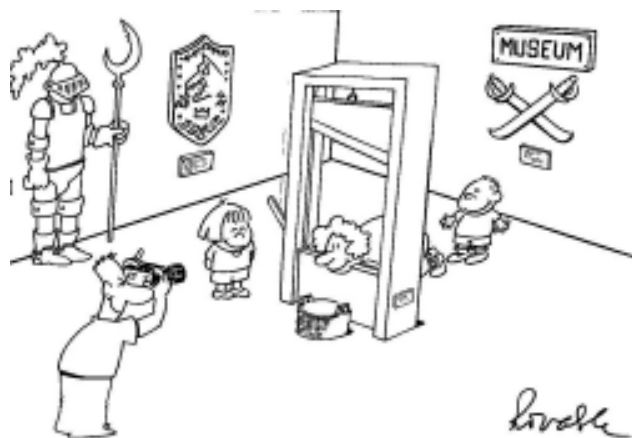




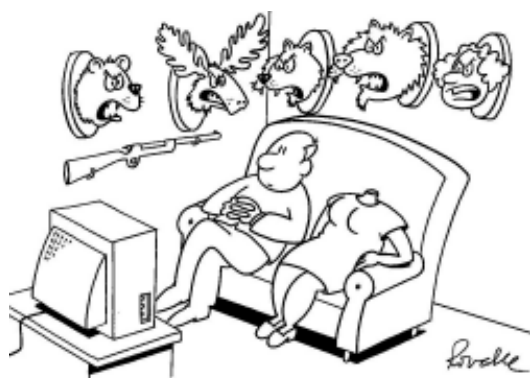
Rovale



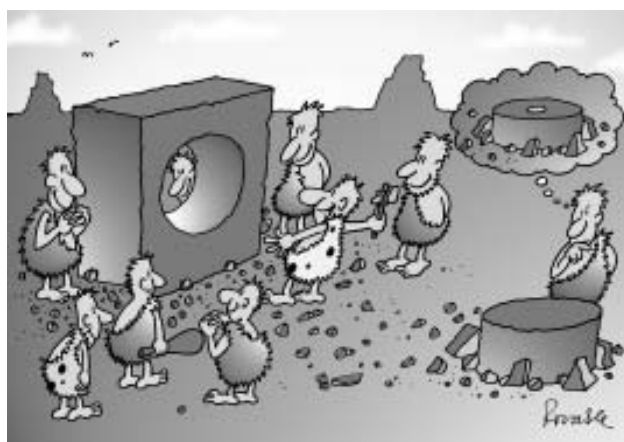
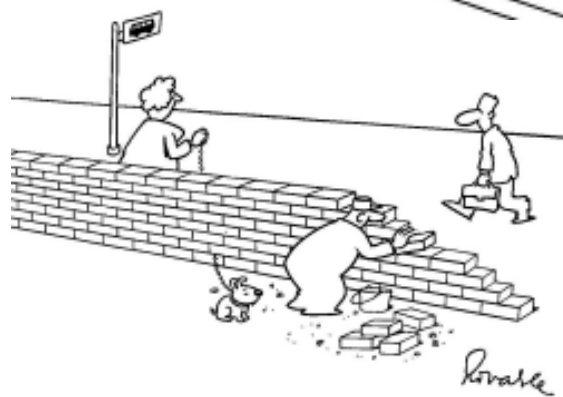
Rovale



Rovale



Rovale





Schröder



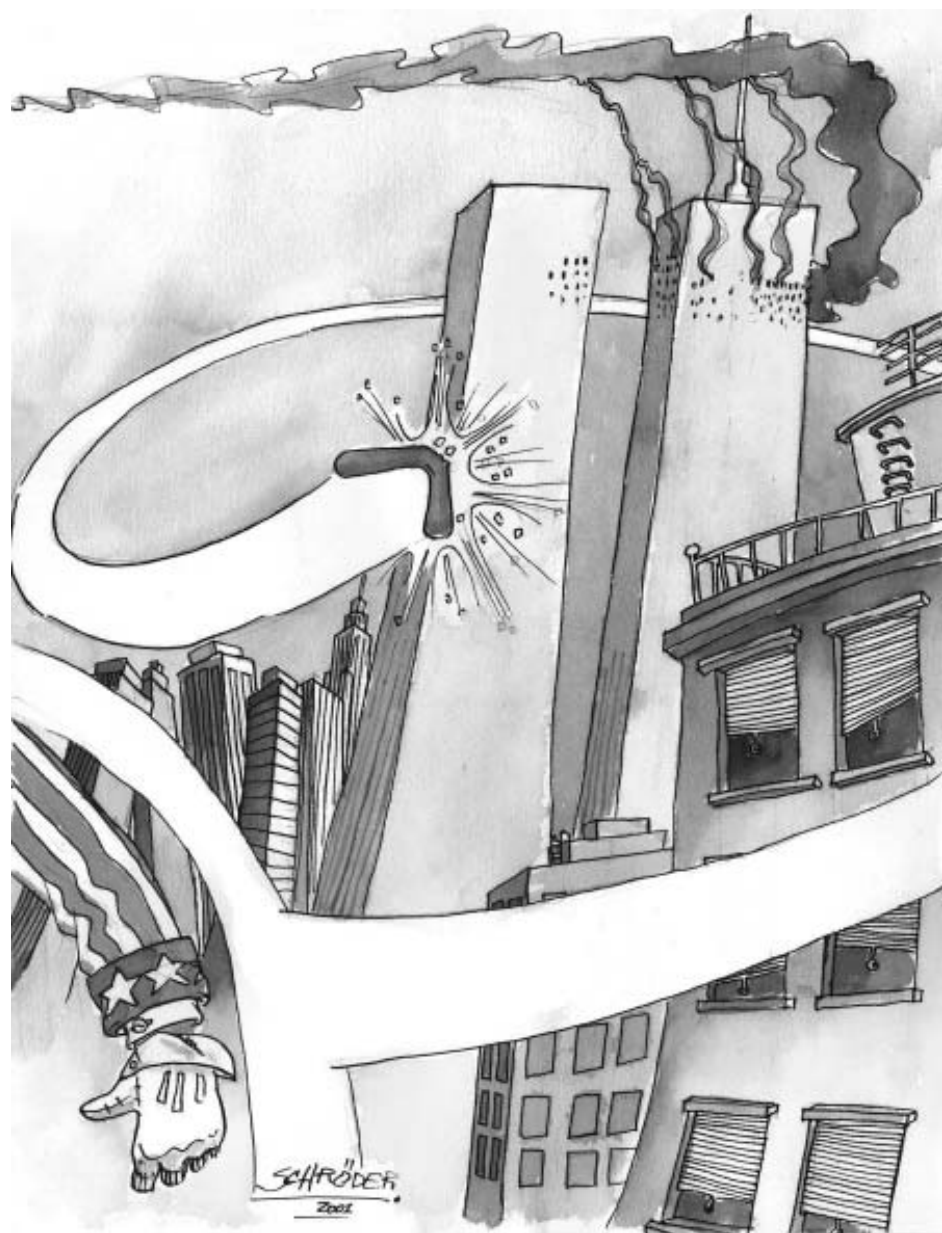
Celso Augusto, como um improvável galã de rádio-novela, é natural de Porto Alegre, mas mente que nasceu em Santo Ângelo - onde foi morar com um ano e meio-para parecer conterrâneo do Juska e do Bier, vizinhos mais novos e igualmente contaminados pelo humor gráfico, provavelmente através das águas do rio Itaquirichim. De volta a Porto Alegre, freqüentou os corredores e o diretório acadêmico da Arquitetura, mas se formou mesmo em Jornalismo. Publicou cartum pela primeira vez no *Quadrão* da Folha da Manhã em 1974. Participou da coletânea *Q.I. 14*. É professor da Famecos, PUCRS desde 1986 e foi chargista do *Correio do Povo* até o final dos anos noventa. Recebeu, nos dez anos de *Correio do Povo*, nove premiações em charge da *Associação Riograndense de Imprensa*. Presidiu o Sindicato dos Jornalistas por três períodos. Atualmente, é Secretário Geral da Federação Nacional dos Jornalistas e Coordenador do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação. Faz parte, ainda, do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional e do Comitê Consultivo de TV Digital do Ministério das Comunicações. Mas ainda acha que um tango cai bem melhor do que um blues.

O NOVO REGIME



Conversa na
Catedral





As ilusões perdidas







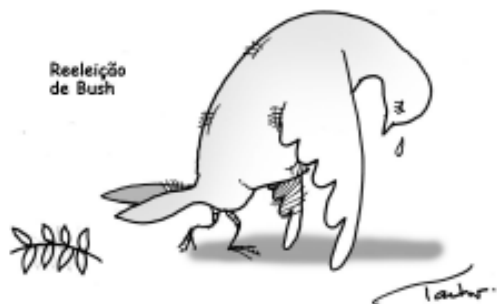
Tacho



Meu nome, Gilmar Luiz Tatsch. Nasci em São Leopoldo em 21 de junho de 1959 . Na infância, ajudava o meu pai a tomar conta de boteco e, para matar o tempo, desenhava em papel de embrulho. O ambiente e as limitações no traço ajudaram a percorrer o caminho do humor. Comecei a trabalhar como chargista em 1976 aos 17 anos no *Jornal Vale do Sinos*, onde os amigos transformaram meu sobrenome Tatsch em Tacho. Trabalho como editor de artes do *Jornal NH* de Novo Hamburgo e faço charges para os jornais *Correio do Povo*, *NH*, *Vale do do Sinos*, *Diário de Canoas*. Nos últimos tempos, passei também a colaborar no *Caderno B* do *Jornal do Brasil*.



Reeleição de Bush





O Delúbio

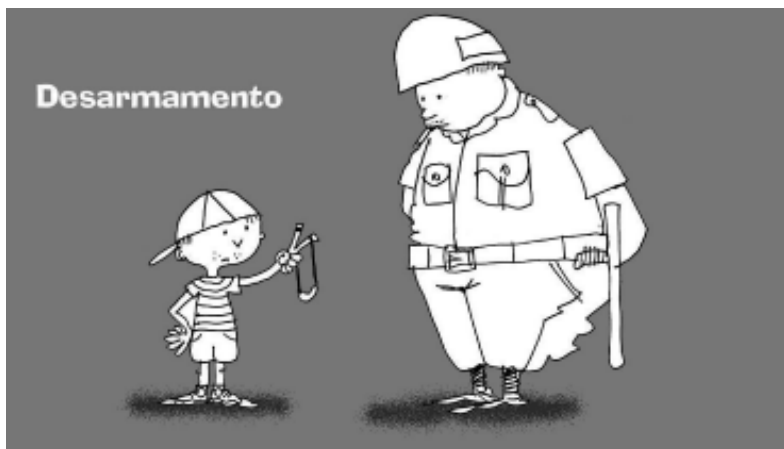


O Pequeno Príncipe





Desarmamento



Pedidos ao Papai Noel...



Bush e Lula falam de seus problemas...



Tatiana Tesch



O branco foi sempre um convite: onde com o grafite ela pudesse compor uma narrativa de formas – lá buscava concretizar sua obra. Ainda hoje, seja a temática super-heróis, retratos de amores, sonhos infantis, produtos ou meros *brain-storms*, o que vale perceber é a paixão dela pelo ofício e as tantas possibilidades que este lhe oferece ao nível do visível.

Acreditando que a arte nunca se acaba nela mesma, a ilustradora, graduada em Publicidade e Propaganda/PUCRS e estudante de Artes Plásticas/UFRGS tem, dentro da UPMONKEYS STUDIO/2005, encarado o desafio constante de expressar duas idéias.

tatiana@upmonkeys.com /tmtesch@hotmail.com













Wagner Passos



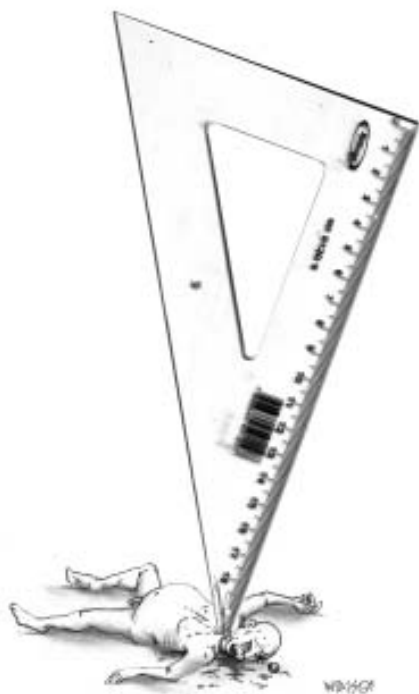
Nasceu em outubro de 1979 na Cidade do Rio Grande, por conseqüência de um intercâmbio sexual da Dona Célia e do Seu Ivonei. Desde pequeno, desenvolveu o dom de incomodar os outros. Seu primeiro concurso de desenho foi na 6ª série e teve seu prêmio confiscado em CPI, pois o júri acreditava que o *Homem Aranha* havia sido feito na técnica do "passar por cima". Mesmo apresentando provas, não conseguiu o prêmio de volta, entrando num período de frustrações em sua carreira, recuperada, em 2005, quando ganhou Menção Honrosa e Prêmio do Júri Popular na 8ª Mostra Maranhense de Humor.

O guri cresceu, entrou na faculdade de Ciências Contábeis e aí descambou para a orgia. Era tão bom na contabilidade, que se transformou num chargista diário. Teve a feliz idéia de convidar alguns companheiros de traço e criar o *Vagão do Humor* (www.vagaodohumor.com), recuperando, assim, a auto-estima de vários aposentados da Antiga Viação Férrea e estimulando outros desenhistas a produzir e encarar o desenho como profissão. Além de trabalhar com desenho, é também Estivador no Porto do Rio Grande, Contador e estudante de Administração de Empresas. É o verdadeiro bombril, no entanto, odeia lavar a louça e arear panelas.

Coordenou, juntamente com Hals, a exposição *Dessinateurs Brésiliens dans le 24^{ème} Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d'Humour*, em outubro 2005, na cidade de Saint Just Le Martel, França.

Contato: wagnerpassos@vagaodohumor.com





Esquadrão da morte





NÃO NEGA QUE
É MEU FILHO!





**ENTÃO CHEGAMOS
AO FIM DO LIVRO.**

**MAS ISSO É SÓ
O PRINCÍPIO!**

